

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 104

R\$ 2,50

FEVEREIRO 2003

# MARIA



**Resgate da  
dignidade  
humana**

**Fé, dom  
politicamente  
encarnado**

**Esse obscuro  
objeto do... ódio**

**Compromisso  
com a paz**

**Na hora escura do amanhecer**

# Oração da melhor idade

Estou envelhecendo, Senhor. Sabes melhor do que eu que estou envelhecendo, e que, mais dia menos dia, farei parte dos idosos.

Guarda-me daquela mania fatal de acreditar que é meu dever dizer algo a respeito de tudo e em qualquer ocasião.

Livra-me do desejo obsessivo de pôr ordem nos negócios dos outros.

Torna-me refletido(a), mas não ranzinza, serviçal mas não autoritário(a).

Acho uma pena não utilizar toda a imensa reserva de sabedoria que acumulei por longos anos, mas, bem sabes, Senhor... faço questão de conservar alguns amigos.

Segura-me quando começar a desfiar detalhes que não acabam mais, dá-me asas para ir direto ao fim.

Sela meus lábios acerca de minhas mazelas e doenças, embora essas aumentem sem cessar, e, com o passar dos anos, me dê certo prazer enumerá-las.

Não me atrevo a pedir-te que eu chegue até a gostar de ouvir os outros quando desenrolam a ladainha dos próprios sofrimentos, mas ajuda-me a suportá-las com paciência.

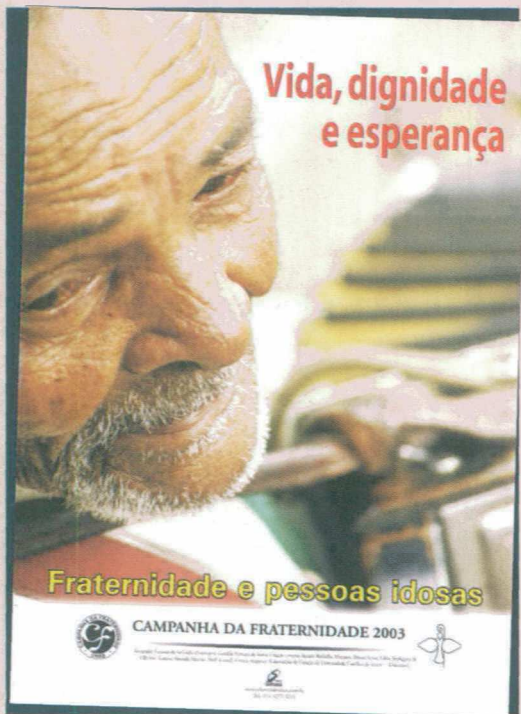
Não ousa reclamar uma memória melhor, dá-me, porém, uma crescente humildade e menos suscetibilidade, quando minha memória esbarrar na dos outros.

Ensina-me a gloriosa lição de que pode até acontecer que me engane... Toma conta de mim.

Não que eu tenha tanta vontade de ficar santo (com certos santos é tão difícil viver junto!). Mas um idoso, além de velho, amargo, é com certeza uma das "supremas invenções do mal". Faze-me capaz de ver algo de bom onde menos se espera, e de reconhecer talentos, em gente na qual estes não se percebem.

E dá-me graças de proclamá-lo.  
Amém.

*(Oração composta por uma monja inglesa do século XVII, ao chegar à velhice).*





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura anual: R\$ 25,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**

**Fax: 3826-7016 e 3663-3491**

**Ave Maria na internet:**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

**Correio eletrônico:**

**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

**[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)**

**[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)**

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

**[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

# Dignidade

O papa João Paulo II, em recente documento, intitulado "*Pacem in Terris*: Um compromisso permanente", comenta o sentido central da citada encíclica de seu antecessor, João XXIII, dizendo que "a cada pessoa (de qualquer ideologia) a encíclica falou da pertença comum à família humana e, a todos, iluminou a aspiração, sentida pelas pessoas de toda a Terra, de viverem com segurança, justiça e esperança no futuro".

A mensagem papal fala de uma nova consciência da dignidade do homem e da mulher e dos seus direitos inalienáveis. A humanidade já está numa fase nova da sua história, "fase caracterizada pela opinião de que todos os seres humanos são iguais entre si por dignidade de natureza" (*Pacem in Terris*: I, 268).

Isso significa que, para os cristãos católicos – e para todos os homens e mulheres de boa vontade –, a dignidade, como resultado da prerrogativa que pertence a cada um como pessoa, mantém-se, enquanto se preservam a defesa e a promoção dos direitos humanos fundamentais. "Direitos e deveres, diz a encíclica, universais, invioláveis e inalienáveis" (259).

Dentro desses conceitos da dignidade da pessoa humana, sustentados pela Igreja, queremos chamar a atenção para o sentido da caminhada de d. Pedro Casaldáliga junto ao povo de sua prelazia. Nessa hora, apresenta sua carta de despedida (ele completa 75 anos em 16 de fevereiro próximo). Sempre, sua atuação e cuidados foram direcionados para a salvaguarda da dignidade da pessoa humana. Sua vida toda, como pastor, fundamentada na fé, na esperança e na caridade, tem sido uma oferenda e um discurso em favor dessa causa, o zelo pela dignidade inalienável dos filhos e filhas de Deus.

Pedro Casaldáliga, em sua ordenação episcopal, usou, por "mitra", um chapéu de palha e, por "báculo", um remo. Sobre sua cabeça, o símbolo simples do homem do campo lembra-nos seu desejo de conhecer o pensamento e o sentimento da gente da terra. Nas mãos, como condutor de um barco, o remo, instrumento do forte canoieiro que luta contra a corrente da opressão, sempre em direção à dignidade e à libertação da pessoa humana.

Mergulhado, de corpo e alma, na Palavra de Deus, fez, de sua palavra de homem, um instrumento de libertação. Seus livros, poemas, discursos, artigos, homilias, entrevistas, roteiros para filmes, conferências, sermões, conselhos, orientações e preces nada mais pretenderam ser senão anúncio, para nossos dias, da força libertadora do Verbo encarnado, o Cristo, e denúncia de tudo o que vilependia a nobreza, o valor e a dignidade da vida dos filhos e filhas de Deus.

Em sua carta: "Na hora escura do amanhecer" (p.7), a esperança cristã de novos dias é a luz mais forte e está bem presente na Prelazia de São Félix do Araguaia, MT, pequena parcela do Reino de Deus, como ele diz, onde o que vale é a amizade, a solidariedade, a presença.

A grande lição desse mestre do Evangelho é: o povo que caminha em comunhão fraterna adquire a consciência de sua dignidade humana e tem força para viver com segurança, justiça e esperança no futuro.

PCG

**Nota:** — Correspondência para d. Pedro Casaldáliga: Prelazia de São Félix do Araguaia (Cúria) - Av. Araguaia, 50 - Centro (C. P. 05) CEP 78670-000 - São Félix do Araguaia, MT. — e-mail: [araguaia@alternex.com.br](mailto:araguaia@alternex.com.br)

## Educafro

**S**ão Paulo, SP, 6/1. A pesquisa *Data Folha/95* divulgou que a população negra — pardo + preta — do Brasil é de 59% do total da população brasileira. Se não houvesse este “sutil racismo à brasileira”, 59% dos estudantes universitários brasileiros deveriam ser afrodescendentes. No entanto, menos de 5% dos universitários brasileiros são afrodescendentes!

Esta injustiça, aliada à péssima qualidade do ensino médio da Baixada Fluminense, RJ, além da constatação de que o sistema, consciente ou inconscientemente, atua no sentido de eliminar a possibilidade de os pobres, negros e brancos, terem acesso ao conhecimento acadêmico, motivou o nascimento do Pré-Vestibular Comunitário que, hoje, multiplica-se por toda aquela região, São Paulo e por outras cidades do Brasil.

Estimamos em mais de 1.800 os núcleos ou experiências presentes em quase todos os estados do Brasil. Em cada local, foi-se adaptando à realidade local, criando seu perfil próprio, inclusive com novos nomes. No Rio de Janeiro, o nome foi *Pré-Vestibular para Negros e Carentes*. Em São Paulo, recebeu o nome de *Eucafro: Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes*. No Rio

Grande do Sul, recebeu o nome de *Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares*, e assim por diante.

O trabalho é auto-sustentável, não gerando ônus financeiro para a entidade que acolhe um núcleo. Cada aluno contribui com 10% do salário mínimo. Portanto, a entidade ou a comunidade que se dispõe a entrar neste mutirão de educação alternativa não necessita fazer campanha financeira entre seus membros, nem projetos para o exterior, pois os próprios estudantes têm assumido com consciência a sustentação interna do núcleo.

Sua Sede Nacional fica, em São Paulo, à Rua Riachuelo, 342, sala 5 - Centro - São Paulo - SP. CEP: 01007-000. Tels.: (11) 3119-0341 e 3119-1244. Tel./Fax: 3106-3411. E-mail: [sedeeducafro@hotmail.com](mailto:sedeeducafro@hotmail.com) Site: [membro.intermega.com.br/educafro](http://membro.intermega.com.br/educafro).

## Ano Vocacional

**A**parecida, SP, 12/1. Naquela data, festa do Batismo do Senhor, foi oficialmente aberto, em âmbito nacional, o Ano Vocacional. A abertura ocorreu com celebração eucarística no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Dioceses próximas realizaram romarias vocacionais para participarem do evento.

O Ano Vocacional tem como tema: “Batismo, fonte de todas as vocações” e o lema: “Avancem para águas mais profundas”. Como o batismo de Jesus, no rio Jordão, representou o início da sua missão profética e redentora, assim o batismo cristão é a fonte e origem de todas as vocações. Em razão desse significado é que o Setor Vocações e Ministérios da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, escolheu fazer a abertura, naquela data.

Os bispos aprovaram este segundo Ano Vocacional em comemoração aos 20 anos do primeiro, em 1893, e também no contexto das celebrações dos 50 anos da CNBB.

## Teresa de Calcutá



**V**aticano, 20/12. Naquela data, o papa João Paulo II promulgou os decretos pelos quais se reconhecem as virtudes heróicas e um milagre pela intercessão de Madre Teresa de Calcutá, que levam à beatificação da religiosa, cuja vida foi dedicada aos pobres. A data da beatificação deverá ocorrer

em março ou abril, possivelmente na Praça de São Pedro, em Roma.

## San Juan Diego

**C**idade do México, México, 7/1. Uma missa, presidida pelo cardeal daquela cidade, d. Norberto Rivera Carrera, em 9/12/2002, celebrou, pela primeira vez, a festa de San Juan Diego Cuauhtlatoatzin, o índio vidente de Guadalupe, canonizado por João Paulo II, em julho de 2002. É o primeiro santo indígena latino-americano. Por ocasião do 471.º aniversário da aparição de Nossa Senhora de Guadalupe, o santuário dedicado à Virgem reuniu cerca de 1,5 milhão de fiéis.

## Água

**N**ova York, EUA, 10/1. A água é considerada a principal mercadoria do século XXI. A ONU proclamou 2003 como Ano Internacional da Água Doce. Em preparação ao 3.º Foro Mundial da Água, a celebrar-se no Japão, neste ano, foi realizado, no final do ano passado, na cidade do México, o evento “Água para as Américas no Século XXI”, com o lema: “Aliança pela água, um compromisso de todos”.

O Brasil tem 11,6% da água doce de superfície da



Terra. A bacia amazônica concentra mais de 2/3 desse volume. Por isso, os 93% de nós, brasileiros, precisamos viver com os restantes 30%.

## Cardeal Arns



**B**rasília, DF, 17/1/. Na noite de 17/12/02, o cardeal arcebispo emérito de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, recebeu, em Brasília, diploma de cidadão brasileiro. Durante a cerimônia, proferiu discurso em que se referiu a um grupo de trabalhadores sem-terra presente. Disse ele: “quem luta pela terra, luta pelo que Deus quer, luta pelo plano de Deus, luta pelo Brasil renovado”. Lembrou, ainda, o dia em que recebeu a notícia da morte de Santo Dias, durante uma greve de operários. Disse emocionado, d. Paulo: “pus o dedo dentro da ferida da bala no corpo de Santo Dias e convidei aos que ali estavam a rezar: “Pai nosso... perdoai-nos as nossas ofensas, como nós perdoamos”. No dia seguinte, durante a Missa que reuniu milhares de pessoas, d. Paulo lembra ter dito: “tudo

está errado. O trabalhador, ao invés de ganhar o pão, ganha pau; ao invés de ganhar comida, ganha morte; o trabalhador, ao invés de poder criar os filhos, desaparece”. Emocionado, concluiu d. Paulo: “Não é pela violência, mas pelo diálogo, pelo povo que fala, que se realiza a transformação que todos desejam”.

## Timor Leste

**G**uarulhos, SP, 8/1. No dia 9/12/02, no Aeroporto de Guarulhos, SP, embarcaram três novas missionárias para o Timor Leste: irmã Maria Helena Lima Barbosa, da Congregação do Preciosíssimo Sangue, e as leigas Ana Jacira dos Santos e Maria Odete Uchoa. Após um ano de preparação, essas missionárias partiram como integrantes do projeto “Solidariedade entre Igrejas: Brasil e Timor Leste”. Esta é a segunda equipe que faz parte do projeto CNBB/CRB. Na capela do Aeroporto de Guarulhos, houve o envio solene destas missionárias com a presença da provincial, irmã Joana de Souza Melo; da assessora da Dimensão Missionária da CNBB, irmã Neiva Sampaio; do padre Estêvão Raschiatti, membro do Conselho Missionário Nacional, Comina, e de membros de suas famílias. Outras missionárias estão se preparando para responder ao apelo do povo timorense.



<b>A IGREJA NO MUNDO</b>	<b>4</b>
Notícias	
<b>PALAVRA DO PAPA</b>	<b>6</b>
Compromisso com a paz	
Na hora escura do amanhecer	<b>7</b>
<i>D. Pedro Casaldáliga</i>	
<b>FÉ E CIDADANIA</b>	<b>8</b>
Resgate da dignidade humana	
<i>J. B. Libânio</i>	
Fé, dom politicamente encarnado	<b>10</b>
<i>Frei Betto</i>	
<b>ECOLOGIA DO ESPÍRITO</b>	<b>11</b>
Esse obscuro objeto do... ódio	
<i>José Cristo Rey García-Paredes</i>	
<b>FÉ E CIDADANIA</b>	<b>12</b>
A emergência da mulher	
<i>Maria Clara Lucchetti Bingeme</i>	
Civilização vale-tudo	<b>13</b>
<i>Pe. Zezinho, scj</i>	
<b>REFLEXÃO BÍBLICA</b>	<b>14</b>
A quem vamos seguir?	
<i>Eliás Leite</i>	
<b>MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR</b>	<b>15</b>
Bem-aventurada	
<i>Roque Vicente Beraldi</i>	
<b>REPORTAGEM</b>	<b>16</b>
Vida, dignidade e esperança	
<i>Adelino Dias Coelho</i>	
<b>FÉ E CIDADANIA</b>	<b>20</b>
Moral e discurso dos Pais da Igreja (2ª parte)	
<i>Antônio Mesquita Galvão</i>	
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b>	<b>22</b>
Século XXI, desafio para a Igreja (continuação)	
<i>Ronaldo Mazula</i>	
<b>SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ</b>	<b>23</b>
Inácio de Antioquia e Pedro Damiano	
<i>Adelino Dias Coelho</i>	
<b>FÉ E CIDADANIA</b>	<b>24</b>
Paz em nossa vida comunicativa	
<i>Francisco Gomes de Matos</i>	
<b>REFLEXÃO BÍBLICA</b>	<b>26</b>
Maria na Bíblia (continuação)	
<i>Geraldo Araújo de Lima</i>	
<b>LITURGIA DA PALAVRA</b>	<b>27</b>
De 30 de março a 13 de abril	
<i>Adelino Dias Coelho</i>	
<b>MEU LAR</b>	<b>31</b>
Falando como vítimas (continuação)	
<i>Wimer Bottura Jr.</i>	
<b>CULINÁRIA</b>	<b>32</b>
<i>Yvonne Barros Oliveira</i>	
<b>TURMA DA MAÍRA</b>	<b>33</b>
<i>Tina Glória</i>	

# Compromissos com a paz



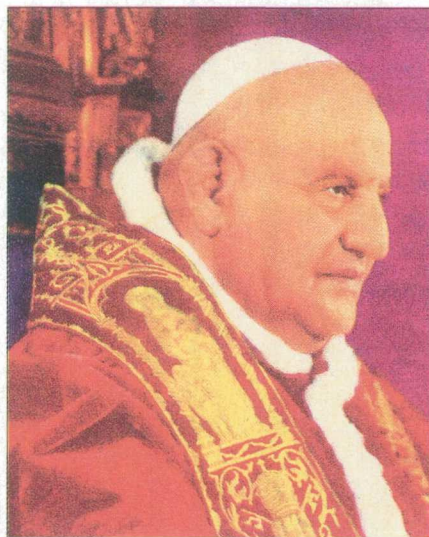
Na mensagem do Dia da Paz Mundial, em 1.º de janeiro, o Papa sublinhou a atualidade da Encíclica *Pacem in Terris* — Paz na Terra —, dirigida por João XXIII a um mundo, então tumultuado (1963). Passados quarenta anos, a realidade não é muito diferente. Eis seus trechos principais:

"Apenas dois anos antes da *Pacem in Terris*, fora erguido o Muro de Berlim (1960)... que atravessou a humanidade no seu conjunto e penetrou no coração e na mente das pessoas, criando divisões que pareciam destinadas a durar para sempre... Poucos dias depois do início do Concílio Vaticano II, em Roma (1962), o mundo encontrou-se à beira duma guerra nuclear por causa da crise dos mísseis em Cuba. A estrada para um mundo de paz, justiça e liberdade parecia bloqueada... João XXIII não estava de acordo com os que consideravam impossível a paz... Espírito clarividente que era, identificou como condições essenciais da paz quatro exigências concretas da alma humana: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

A verdade, dizia ele, será fundamento da paz, se cada indivíduo, honestamente, tomar consciência não só dos próprios direitos, mas também dos seus deveres para com os outros. A justiça edificará a paz, se cada um respeitar concretamente os direitos alheios e se esforçar por cumprir, plenamente, os próprios deveres para com os demais. O amor será fermento de paz, se as pessoas sentirem como próprias as

necessidades dos outros e partilharem com eles o que possuem, a começar pelos valores do espírito. Finalmente, a liberdade alimentará e fará frutificar a paz, se os indivíduos, na escolha dos meios para alcançá-la, seguirem a razão e assumirem, corajosamente, a responsabilidade dos próprios atos...

Talvez não haja lugar onde se sinta, tão claramente, a necessidade de um uso correto da autoridade política, como na dramática situação do Oriente Médio e da Terra Santa. Dia após



dia, ano após ano, a acumulação duma exacerbada rejeição recíproca com uma cadeia sem fim de violências e retaliações tem até agora arruinado toda a tentativa de abrir um diálogo sério sobre as questões realmente em causa. A precariedade da situação torna-se ainda mais dramática pelo conflito de interesses que existe entre os membros da comunidade internacional. Enquanto aqueles que ocupam

lugares de responsabilidade não aceitarem, corajosamente, pôr em questão o seu modo de gerir o poder e de procurar o bem-estar dos seus povos, é difícil imaginar que se possa, verdadeiramente, caminhar para a paz...

Há uma ligação indivisível entre o empenho pela paz e o respeito à verdade. A honestidade, ao dar informações, a equidade dos sistemas jurídicos, a transparência nos mecanismos democráticos dão aos cidadãos a sensação de segurança, a disponibilidade para resolver as controvérsias por meios pacíficos e a vontade de acordo leal e construtivo constituem as verdadeiras premissas duma paz duradoura...

A falta de observância dos compromissos com as nações em vias de desenvolvimento constitui uma séria questão moral e põe, ainda mais, em evidência a injustiça das desigualdades existentes no mundo. O sofrimento causado pela pobreza agudiza-se, dramaticamente, quando falha a confiança. O resultado final é a perda de toda a esperança. A existência da confiança nas relações internacionais é um capital social de valor fundamental.

Vendo bem as coisas, tem-se de reconhecer que a paz não é uma questão tanto de estruturas como, sobretudo, de pessoas. Sem dúvida que as estruturas e os mecanismos de paz — jurídicos, políticos e econômicos — são necessários... mas constituem o fruto da sabedoria e da experiência acumuladas, ao longo da história, pelos inumeráveis gestos de paz".

João Paulo II

# Na hora escura do amanhecer

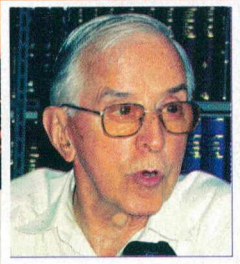


Foto: Váler Souza

*Carta circular anual de d. Pedro Casaldáliga, desta vez, de despedida como bispo, e de agradecimento a tantas pessoas que acompanham aquela igreja de São Félix do Araguaia, MT, com sua solidariedade:*

"**P**assaram-se dois anos do novo século XXI e o Mundo continua cruel e solidário, injusto e esperançado. Ainda há guerra e há império, e o império acaba de inventar a guerra preventiva. Ainda o Mundo se divide, pelo menos, em três: Primeiro, Terceiro e Quarto.

A fome, a pobreza, a corrupção e a violência têm aumentado; mas aumentaram também a consciência, o protesto, a organização, a vontade explícita de alternatividade.

Aquele selo místico, que o teólogo Karl Rahner profetizara para este novo século, aparece sem dúvida, com muitos rostos, em confusão e em diálogo também. As Religiões são cada vez mais pluralismo religioso, e haverão de ser convivência e intercâmbio. A fé se refrata em mil nomes e mil buscas e, convivida fraternalmente, será o grande suporte da esperança humana. Deus está à vista. À vista está a Humanidade nova.

Existe um crescente, incontrolável anseio de mudança. Em mensagens, fóruns e plataformas, a consigna bási-

ca é: "Queremos outra coisa!". Queremos um outro Mundo, porque um outro Mundo é possível, necessário e urgente. Um Mundo uno, sem primeiros nem terceiros, sem impérios e sem genocídios, sem lucros sanguinários e sem exclusões desesperantes. Queremos uma outra América, dizemos concretamente aqui: sem dominações e sem alcas, em fraterna União. Queremos uma outra Igreja também, sem "classes", sem centralismos, sem rixas denominacionais.

No Mundo, esta vontade de mudança expressa-se no Fórum Social Mundial e nos fóruns regionais. Em Nossa América, a mudança mais significativa chama-se, agora, Lula, com projeção de esperança para todo o Continente. Na Igreja, as inquietudes estão convergindo na proposta de um processo conciliar, que parecerá inoportuna a certos espíritos involucionistas, e que, entretanto, traduz mui eclesialmente a vontade multitudinária de ser e de fazer uma outra Igreja: mais ao lado dos pobres do Reino, mais inculturada, mais samaritana, mais sinodal, mais corresponsável, mais fraterna. Não é nenhuma inoportunidade sonhar com o Concílio Vaticano III ou com o México I ou com um Bombai bem asiático...

A verdade é que estamos cansados de dominação e de falta de transparên-

cia, nas diferentes esferas públicas e nas secretas esferas pessoais. Este nosso Mundo e este nosso pequeno coração, tão maus aparentemente, carregam um profundo peso de boa vontade, de sede de Verdade, de fome de Vida e de Deus. Os signos dos tempos, apesar de tantos anti-signos, são até luminosos, esperançadores. Como diz o provérbio sefardita (*judeus descendentes dos primeiros israelitas, expulsos de Portugal, em 1492*), "a hora mais escura é quando vai amanhecer..."

Nesta Prelazia de São Félix do Araguaia, nossa adolescente Igreja particular, estamos também de mudança. Neste ano, eu completo os 75 e, como é de rigor canônico, renuncio à mitra. Nos últimos meses, tivemos um período bastante fecundo de "transição", com as assembléias regionais e a promulgação do Manual-objetivo, atitudes, normas, que são referencial e guia da nossa caminhada.

Nesta hora e com esta breve circular, quero agradecer, em nome de todo o Povo da Prelazia e de toda a Equipe Pastoral, a solidariedade, a colaboração, a presença, gratuita e incondicional, de tantas amizades e instituições que nos vêm acompanhando e possibilitando nossa missão e suas estruturas de serviço. Em primeiríssimo lugar, recordamos, evidentemente, os/as

agentes de pastoral que aqui suportaram "o peso do dia e do calor", e me suportaram a mim. A lista, de agentes e de amizades, é longa demais para citar nome por nome. Deus os tem todos escritos no Livro da Vida. Algumas amizades e entidades vêm-nos acompanhando desde a primeira hora e, sobretudo, nos acompanharam nas horas da repressão e da incompreensão. Eu sei que nossas amizades e essas entidades — vocês — continuarão sendo amizade, solidariedade, presença, para a Prelazia de São Félix do Araguaia. Somos já todos/todas gente de casa, empresa de família, uma parcela pequena, mas estimulante, do Reino de Deus "entre o Araguaia e o Xingu, o Pará e o Travessão".

Pessoalmente, sinto-me como quem espera num ponto de ônibus, sem saber bem nem a hora nem o destino imediatos, sabendo, porém, que continuaremos em comunhão à humilde viagem humana para a Casa paterno-maternal.

O provérbio sefardita fala da luz do amanhecer; um provérbio universal diz que, na hora do ocaso, nenhuma luz ofusca... Faço meus, neste momento, uns versos de *El hombre de la Mancha*, que me traduzem expressivamente:

**"Sonhar mais um sonho impossível.**

**Lutar quando é fácil ceder.**

**Vencer o inimigo invencível.**

**Negar quando a regra é vender.**

**Quantas guerras terei que vencer por um poço de paz!**

**E, amanhã, se esse chão que eu bejei for meu leito e perdão, vou saber que valeu delirar e morrer de paixão!"**

Nesta hora, e em todas as horas, valha, sobretudo, a consigna que as Irmãszinhas de Jesus nos recordaram, celebrando, na Prelazia, seus 50 anos de presença no meio do povo tapirapé: "Gritar o Evangelho com a vida".

Não nos despedimos. Seguiremos unidos, na Paz militante do Reino".

Pedro Casaldáliga

# Resgate da dignidade humana

J. B. Libânio

**H**á duas maneiras de trabalhar pelo resgate da dignidade humana. Uma, em nível de princípio e outra, na prática concreta. A Igreja batalha em ambos os flancos. Com sólida Doutrina Social vem, já há mais de século, firmando as bases e conseqüências dos Direitos Humanos. Eles fundamentam a dignidade humana e, ao mesmo tempo, decorrem dela.

O papa João XXIII escreveu, no final de breve pontificado, a Encíclica *Pacem in terris* (1963) que é um sumário majestoso dos Direitos Humanos, afirmando a base sólida da dignidade humana. No ano de sua publicação, a repercussão do documento do papa foi extraordinária. Há quarenta anos de distância, a memória se perde. Vale a pena revisitar tal texto, especialmente no momento em que o Brasil se prepara para uma virada social de maior alcance.

No nível da prática, a Igreja do Brasil permanece incansável com suas mobilizações, campanhas da fraternidade, empreendimentos sociais que visam, diretamente, ao resgate da dignidade humana. É um verdadeiro mutirão.

Em setembro de 2002, a Igreja do Brasil liderou dois eventos que já vão muito além de sua iniciativa. Como já fazia, há anos, aumentou

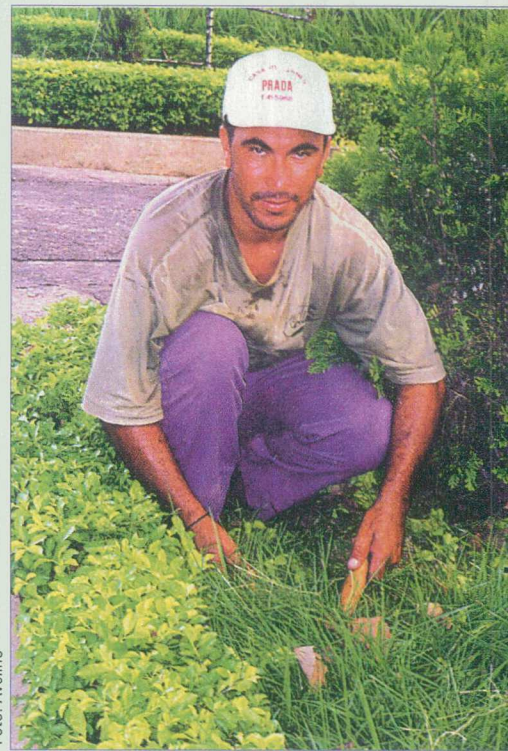


Foto: Avelino

a publicidade do grito dos oprimidos e lançou o plebiscito a respeito da ALCA. No plebiscito anterior sobre a dívida externa e interna, votaram, na imensa maioria, contra seu pagamento, cerca de 6 milhões de pessoas. O plebiscito sobre a ALCA mobilizou mais de 10 milhões de eleitores que, em 27 estados da Federação, votaram em 3.894 municípios. 98% se manifestaram contra a participação do Brasil na ALCA e contra a entrega da Base de Alcântara, MA, para o controle militar dos Estados Unidos. Em todo o processo, mais



de 50 entidades, em nível nacional, e centenas de outras, em nível regional e local, envolveram-se.

Houve vozes críticas na sociedade — veja-se a coluna de Elio Gasperi do *Estado de Minas* de 1º de setembro de 2002 —, julgando que tais manifestações são "propagandísticas e patru-lheiras", já que a imensa maioria dos brasileiros nem sabe o que é a ALCA. É um lado da questão. Mas há outro. Se tal votação plebiscitária não serve como verificação estatística, empiricamente verificável, de quem se opõe com plena ciência à ALCA, cumpre uma função de conscientização e joga no cenário nacional grave problema que envolve, certamente, todos os brasileiros. Ótima ocasião para que se comece a discutir, em círculos mais amplos, o risco gigantesco para o Brasil da entrada inocente na ALCA, tornando-se ainda mais dependente e subserviente ao capital internacional, via EUA.

A Igreja cumpre, mais uma vez, a missão profética, antecipativa e conscientizadora, convocando outras instituições, sobretudo a imprensa escrita e a mídia, a somarem-se a essa campanha. A longa experiência humana já exprimiu, na fábula, que o encontro entre o lobo (países economicamente poderosos) e a ovelha (países dependentes) termina com a cândida ovelha sendo devorada pelo lobo. Não se precisa de muita suspicácia para se perceber que, no jogo comercial, não só de regras iguais mas também feitas pelos poderosos, nunca uma nação mais frágil tirará real proveito.

O plebiscito a respeito da ALCA é uma convocatória à sociedade brasileira para que vigile e não se encontre, amanhã, aprisionada por decisões tomadas, à sorrelfa, por governos inescrupulosos. Os gigantes do poder reivindicam, dos países subalternos, que lhes abram as próprias fronteiras. Assim, poderão inundá-los com seus pro-

duto materiais e culturais, sem a contrapartida. Pois, toda vez que nos toca a vantagem, eles impõem, unilateralmente, sobretaxas aos nossos produtos. Decisões injustas. Mas não existe nenhuma instituição mundial que tenha força de impor aos EUA alguma sanção justa que devam cumprir.

O plebiscito sobre a ALCA é um apelo à política da transparência, da participação, da responsabilidade partilhada em vez de um jogo desigual de forças. Por isso, tal plebiscito casa muito bem com o grito dos excluídos e incomoda todos os que perfilham os interesses dos poderosos, porque estão mais próximos deles do que do próprio povo. Graficamente, dizia um conferencista, que um carioca que lê a revista *Time* e que mora a 100 metros da favela, está mais perto do novaiorquino do que do favelado. Assim são os interesses da elite. Mais americanos que brasileiros. Ela irrita-se com tais iniciativas da Igreja.

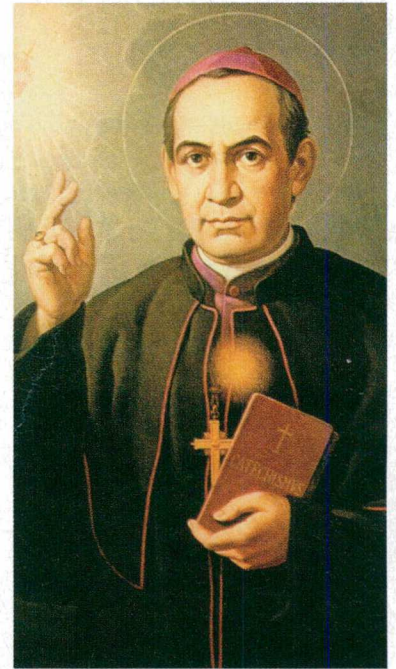
De maior porte, está a iniciativa da Igreja no Mutirão Nacional para Superação da Miséria e da Fome. É uma iniciativa da Igreja como convocatória às comunidades cristãs, às denominações religiosas, às organizações da sociedade civil e aos governos. Essa provocação tem recebido eco e o novo governo pretende embarcar na mesma aventura de combate à fome e à miséria com o Programa Fome Zero e com a criação de uma Secretaria ligada, diretamente, à Presidência da República, além de algo semelhante ao que foi o Consea (Conselho nacional de segurança alimentar) no governo do Presidente Itamar Franco. Assim, a sociedade civil, de que a Igreja é parte relevante, e o governo unem-se no resgate da dignidade humana, combatendo a fome e a miséria!



J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

Servidores de Palavra ao estilo de Claret, anunciando a Boa Nova do Reino a todos os povos e nações.



*Venha conosco  
nessa missão!*

### SECRETARIADO VOCACIONAL

F. (19) 9604-2745 / 3242-2258 - Campinas-SP  
pemaurocio@mpc.com.br

### CENTRO PE. JAIME CLOTET

F. (46) 224-4129 - Pato Branco-PR  
pe\_gilson@zipmail.com.br

### COMUNIDADE CLARETIANA

F. (82) 326-8122 - Maceló-AL  
missaoclaret@ofm.com.br

### COMUNIDADE CLARETIANA

F. (66) 437-1106 - Campinápolis-MT

### SECRETARIADO VOCACIONAL

F. (31) 3218-7676 - Belo Horizonte-MG  
pvbcent@uai.com.br

### COMUNIDADE CLARETIANA

F. (61) 351-1051 - Taguatinga-DF

**Assine a revista  
Ave Maria  
apenas R\$ 25,00  
ao ano.  
Ligue  
0800-555-021**

# Fé, dom politicamente encarnado

Frei Betto

"**N**ão há nada mais político do que dizer que a religião nada tem a ver com a política", disse o bispo sul-africano Desmond Tutu. Na América Latina, não se pode separar fé, política e ideologia, assim como não seria possível fazê-lo na Palestina do século I.

Na terra de Jesus, quem detinha o poder político, detinha também o poder religioso. E vice-versa. Talvez soasse estranho, hoje, a certos ouvidos religiosos, introduzir a leitura do *Evangelho* falando de Bush, de Saddam Hussein e Fidel Castro. No entanto, ao introduzir-nos nos relatos da prática de Jesus, Lucas primeiro nos situa no contexto político, informando-nos que *já fazia quinze anos que Tibério era imperador romano; Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes governava a Galiléia e seu irmão Filipe, a região da Ituréia e Traconites; Lisânias era governador da Abilina* (3,1-2).

Foi sob o símbolo da cruz que a colonização ibérica, na América Latina, promoveu o genocídio indígena e o saque das riquezas naturais. Sob a silenciosa cumplicidade da Igreja Católica, mais de 10 milhões de negros foram trazidos da África, como escravos, para o continente. Com a conivência de nossas Igrejas cristãs, instalou-se, em nossos países, o sistema burguês de dominação capitalista.

O fato de fé, política e ideologia estarem sempre vinculados, em nossas vidas concretas, como seres sociais que somos — ou animais políticos, na ex-

pressão do filósofo grego, Aristóteles —, não deve constituir uma novidade senão para aqueles que se deixam iludir por uma leitura fundamentalista da *Bíblia*, que pretende desencarnar o que Deus quis encarnado.

A fé é um dom do Pai a nós, que vivemos neste mundo. No céu, nossa fé será vã, pois veremos a Deus, face a

nos falamos dos longos momentos que ele passava em oração (Lc 4,16; 5,16; 6, 12).

Ora, só quem necessita aprofundar sua fé, entrega-se ao encontro orante com o Pai. A oração é para a fé o que o adubo é para a terra ou o gesto de carinho para o casal que se ama. O *Evangelho* nos fala até mesmo das crises de fé de Jesus, como as tentações no deserto (Mt 4,1-11; Mc 1,12-13; Lc 4, 1-13) e o abandono que ele sentiu na agonia no Horto das Oliveiras (Mt 26,36-46; Mc 14,32-42; Lc 22,39-46).

Todos nós, cristãos, somos, inelutavelmente, discípulos de um prisioneiro político. Mesmo que na consciência de Jesus houvesse apenas motivações religiosas, sua aliança com os oprimidos, seu projeto de vida para todos (Jo 10,10), tiveram objetivas implicações políticas. Já na introdução de seu *Evangelho*, Marcos mostra como as curas operadas por Jesus desestabilizaram tanto o sistema ideológico e os interesses políticos vigentes, que levaram dois partidos inimigos — o dos fariseus e o dos herodianos — a fazerem aliança para conspirar em torno de *planos para matar Jesus* (3,6). Assim, vê-se que as implicações políticas da ação salvífica de Jesus tornaram-se tão graves e ameaçadoras que induziram Caifás, em nome do Sinédrio, a expressar: *melhor que morra apenas um homem pelo povo do que deixar que o país todo seja destruído* (Jo 11,50).



Foto: Douglass Mansur

face. Portanto, a fé é um dom politicamente encarnado, que tem razão de ser, nesta conflitividade histórica, na qual somos chamados, pela graça, a distinguir o projeto salvífico de Deus. Nesse sentido, nem mesmo em Jesus é possível ignorar a íntima relação entre fé, política e ideologia, ainda que, para alguns cristãos, pareça estranho aplicar certas categorias a ele. Que Jesus tinha fé o sabemos pelos textos que

Frei Betto é escritor, autor, em parceria com Leonardo Boff, de *"Mística e Espiritualidade"* (Rocco), entre outros livros.

# Esse obscuro objeto do... ódio

José Cristo Rey García-Paredes

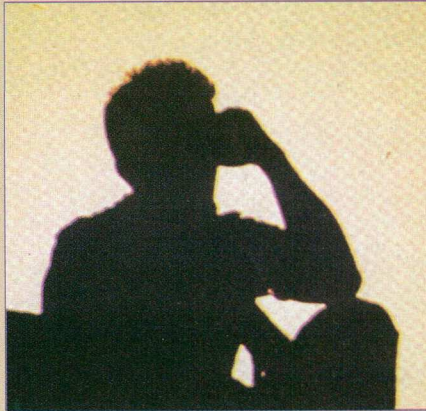
**E**stá presente aqui e ali. Poucas vezes recebe seu nome verdadeiro, mas se chama ódio!

Poucas pessoas, especialmente no ambiente da religião cristã, reconhecerão que odeiam. Inclusive, quando alguém diz: "eu te odeio", quer-se deixar claro que está falando meio mentira, meio verdade.

O ódio existe. É mais comum do que parece. Tem um rosto, talvez, mais civilizado, mais distendido. Porém, aí está como um pesadelo.

Odiar é rechaçar alguém, desprezar, expulsar. Para isso, tem que haver razões. Por esse motivo, quando odiamos alguém, acompanhamos nosso ódio com mil justificativas. Qualquer indício nos parece bom para suspeitar, qualquer tropeço nos leva à ironia e à gozação de quem odiamos. À pessoa odiada, impõem-se todos os desméritos possíveis. Tudo isso responde à necessidade de justificação de um sentimento que nos parece feio, antiestético.

O ódio tem sua origem num desejo não realizado, num pedido não escutado, em um clamor não atendido. Ódio a quem resiste a se modificar segundo meus desejos. Quando é assim, aninha-se em meu coração um sentimento negativo, ou um "re-sentimento". Não gostamos que nos chamem de "ressentidos"; até nos humilha; buscamos outras palavras "mais adequadas", com conteúdo menos forte! Reconhecer nosso ressentimento é deselegante. "Preferimos" negá-lo: eu não odeio! e, muito menos, a essa pessoa! Aliás, essa pessoa não me interessa em



absoluto! Mas, no fundo, como me ocupo dela! Em minha intimidade, sua lembrança me perturba, muitas vezes. Em público, basta que se toque no nome dela para que eu salte e de uma maneira mais ou menos cortês, manifeste minha repulsa ou minha desqualificação.

Procuo convencer-me de que esse objeto de ódio é objetivo. Que tenho razões para rejeitar essa pessoa. Mas, se me observo com mais atenção, descubro que meu ódio é algo meu: algo que está acontecendo em mim. O ódio manifesta que tenho "em casa" um hóspede indesejado. Essa pessoa insiste em ocupar meus pensamentos. Está presente dentro de mim,, até demais. Expulso-a de casa sempre que me lembro dela, mas, por outra parte, não faço nada para me desprender definitivamente, pois, assim, posso continuar a rechaçá-la. O problema do ódio consiste nisso, em que o sujeito se encontra possuído pelo objeto odiado. O vínculo com o objeto odiado torna-se um pesadelo.

Que mecanismo estúpido este do ódio! Que asneira cometo quando me deixo levar pelo ódio! Penso que

desqualifico o outro, quando, na realidade, é a mim mesmo que o faço. Odiar é cultivar uma região obscura em nós, é alimentar — em sua horrível atração e sedução — um buraco negro no coração.

O sentimento de ódio é um estado de nosso eu. É um instrumento que, ao ser usado, modifica-nos. Quando nos sentimos desprezíveis por odiar outra pessoa e ter-lhe causado algum mal, uma parte do sentimento de ódio para com ela volta-se contra nós.

O sentimento de ódio afeta também nosso corpo. Deixa-o intranquilo, perturba-o. Às vezes, dizemos: "essa pessoa me faz ficar doente!". Nossos sentimentos nos afetam fisicamente.

O contraste deste sentimento com a mensagem do Novo Testamento é evidente. Quem odeia, caminha na escuridão e não conhece o caminho; está cego (cf. 1Jo 2,11).

Quem odeia seu irmão ou irmã é um assassino e como tal não tem a vida eterna habitando nele (cf. 1Jo 3,15). Quem assim se sente e age é um mentiroso, quando diz que ama a Deus. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê (cf. 1Jo 4,20).

De fato, trata-se mesmo de um obscuro objeto. Talvez, para superar este maldito sentimento, seja necessário aprender a arte do perdão, receber a graça de amar ao diferente e estar disposto a substituir, e com frequência, a máquina de desejos pela máquina de dons.



*José Cristo Rey García-Paredes é sacerdote, missionário Claretiano, Madrid, Espanha.*

# A emergência da MULHER

Maria Clara Lucchetti Bingeme

Já lá se vão quase duas décadas desde que o fenômeno da emergência da mulher começou a acontecer em todos os setores da vida social, política, cultural. E o evento desta emergência é percebido pelos principais setores desta mesma sociedade como um dos fatores mais importantes e relevantes em termos da mutação de seu perfil contemporâneo.

A metade feminina da humanidade, que vai saindo da sombra e da invisibilidade após tantos séculos, vem merecendo, por parte de especialistas das mais diversas áreas, atenção e interesse. Bastaria, para comprovar esta afirmação, a grande quantidade de pesquisas, escritos e eventos organizados em torno do tema, relacionando-o com as mais diversas áreas do saber e do conhecimento.

O fenômeno religioso não poderia ficar de fora deste esforço comum e global. Desde os tempos mais antigos, e em todas as religiões, a presença e a experiência da mulher foram determinantes até mesmo para a compreensão da organização interna das comunidades, religiosas, suas tradições, seus ritos e diferentes formas de expressão.

A tradição religiosa judaico-cristã não foge a esta regra, mas apresenta características particulares na manei-



Foto: Douglas Mansur

ra de tratar com as mulheres e o feminino. Valorizando o papel da mulher, sobretudo como esposa e mãe (judaísmo e cristianismo), ou na sua consagração virginal a Deus (cristianismo), restringiu, no entanto, durante séculos sua atuação e mobilidade quase que somente ao âmbito do doméstico e privado (a casa ou o convento). Acresce a isso o fato da imagem da mulher no judeu-cristianismo ser quase sempre associada ao pecado e, portanto, à tentação, à sedução e ao perigo, devido à tradição bíblica do livro do *Gênesis* que dá à mulher a primazia na dinâmica da queda da humanidade e do chamado pecado original. Assim, a mulher,

fator de ameaça, geradora de medo, foi sendo sempre mais confinada ao espaço privado doméstico e conventual, desde onde poderia ser mais facilmente controlada e silenciada.

Os ventos da emancipação feminina, no Ocidente cristão, não sopraram inicialmente, portanto, a partir das Igrejas. Foi, pelo contrário, a partir do próprio processo de secularização e no interior de lutas muito concretas e profanas (voto, salário, jornada de trabalho, sexualidade, direitos do corpo) que a mulher foi fazendo sua "evasão" do espaço doméstico privado, ao qual se achava limitada, em direção ao espaço público, atuando nas estruturas sociais, na política, na produção econômica e cultural.

Nos últimos vinte anos, no entanto, a emancipação feminina parece haver chegado também ao mundo cristão. Após a grande lufada de ar puro, trazida pelo Concílio Vaticano II, começou a se fazer ouvir sempre mais a voz da mulher, reivindicando a ocupação de espaços dentro da Igreja e realizando-a, efetivamente: pelo assumir da coordenação da comunidade a distintos níveis, pelo questionamento da impossibilidade de acesso ao ministério sacerdotal, reservado apenas aos homens, pela produção de uma reflexão teórica sobre a experiência religiosa e os conteúdos doutrinários da fé cristã desde sua própria perspectiva de mulher.

É, portanto, um dado histórico recente o aparecimento de mulheres teólogas, que não apenas vivem a fé, comunitariamente, e sustentam, com seu trabalho anônimo, silencioso e muitas vezes heróico, diversas dimensões da vida eclesial. Mas também, e não menos, refletem sobre a fé que é sua razão de viver e o sentido mais profundo de sua existência. Ou seja, praticam aquilo que a teologia clássica chama a "inteligência da fé", o fazer teológico. E, rompendo um silêncio se-

cular, invadem a praça pública da Igreja com um discurso surpreendentemente articulado, organizado, e cheio de sentido.

O desenrolar da história recente das religiões e Igrejas cristãs na América Latina e, muito especialmente, no Brasil, tem mostrado que o campo religioso cristão brasileiro tem como atrizes, na sua grande maioria, mulheres. E entre estas, as mulheres teólogas que, com seu "dizer" diferente e novo das coisas de sempre, têm renovado muito da face da Igreja e mesmo — por que não? — da face da Terra.

Na sua tentativa de conhecer a Deus e falar sobre ele, conhecendo, ao mesmo tempo, a si próprias, as mulheres têm encontrado inúmeros caminhos e maneiras, originais e próprias, para fazê-lo. Inclusive, o caminho da poesia. Aí está, quem não nos deixa mentir, como Adélia Prado, grande poetisa brasileira, se vê a si própria e à sua condição de mulher.

## COM LICENÇA POÉTICA

Adélia Prado

Quando nasci, um anjo esbelto,  
Desses que tocam trombeta, anunciou:  
Vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
Esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
Sem precisar mentir.  
Não sou tão feia que não possa casar,  
Acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
Ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos,  
dor não é amargura.  
Minha tristeza não tem pedigree,  
Já a minha vontade de alegria,  
Sua raiz vai ao meu mil avô.  
Vai ser coxo na vida é maldição  
pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.

Maria Clara Lucchetti Bingemer, teóloga, professora da PUC/RJ e coordenadora do Centro Loyola de Fé e Cultura.

# Civilização vale-tudo

Pe. Zezinho, scj



Foto: Eduardo Russo

**T**oda civilização supõe disciplina, é impossível criar um povo feliz sem disciplina. Estado indisciplinado tem pouca chance de sobreviver. É impossível governar um time indisciplinado, um exército indisciplinado, uma escola indisciplinada e uma família indisciplinada.

A disciplina é questão de sobrevivência para os barqueiros que atravessam o rio, para os corredores de uma pista, para os pilotos do avião. Quebrou a disciplina, alguém corre um risco maior do que o necessário. É por isso que os motoristas precisam da disciplina, as crianças precisam de disciplina, todos precisam de disciplina, inclusive nossos animais domésticos. Tem que haver hora para as coisas e tem que haver um jeito de fazê-las sem prejudicar os outros.

Até os animais aprendem, por isso quando nós criamos uma civilização onde é permitido todo e qualquer tipo de mensagem e todo e qualquer tipo de comportamento e joga-se qualquer mensagem no ar através da televisão, sob o argumento de que o ser humano é livre para dizer o que pensa, cometemos um erro. Ninguém é livre para jogar lixo no quintal do outro, ninguém é livre

para jogar gás tóxico na porta do vizinho e ninguém deveria ser livre para jogar idéias perigosas na casa onde há crianças ou pessoas despreparadas para distinguir entre o certo e o errado...

Não sou a favor da censura política e nem da censura moral, mas sou a favor do bom senso que permite e produz uma censura sensata capaz de dizer: isto não pode ser permitido porque este país tem crianças.

Como não é possível os pais vigiarem suas crianças, 24 horas por dia, a televisão tem a obrigação de não levar ao ar qualquer coisa que possa levar uma criança a desvio de comportamento. Não é o que a televisão tem feito. Alguns programas agem como se estivéssemos numa civilização vale-tudo e o governo permite como se estivéssemos nesse tipo de sociedade.

Toda sociedade permissiva tem o alto grau de tendência ao suicídio. Não pode sobreviver, por muito tempo, uma sociedade que não reage contra os seus paramilitares, os desmandos de sua polícia, os abusos de seus políticos e dos seus comunicadores. É questão de acertar o controle e a disciplina. A censura é sempre algo indesejável, mas até os comunicadores que não aceitam ser censurados pedem para censurar os pichadores os paramilitares e os que ensinam a fazer bombas. Então, alguma censura eles admitem, desde que não seja contra o que eles fazem... Deixar que cada um faça o que bem entende, é tão errado como proibir todo mundo de se expressar. Tem que haver um consenso. Que falem os juizes que para isso foram preparados. Mas, se até eles não sabem o que fazer, então que se feche o país.

A violência de agora nasceu quando o jeitinho brasileiro decidiu que somos um lindo país porque aqui tudo acaba dando certo! Será?

Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

# A quem vamos seguir?

Elias Leite



**O**s dois sinais admiráveis da multiplicação dos pães, realizados por Jesus junto às margens do Lago de Tiberíades, causaram celeuma.

Não bastassem os casos anteriores da cura do filho do funcionário do rei, em Cafarnaum, e a repercussão da outra cura, em Jerusalém, à beira daquele tanque de águas curativas, que tirou da fila interminável o paraplégico, mandando-o voltar pra casa carregando às costas o seu catre (e num dia de sábado!), aí as atenções dos zeladores da Lei e do bem-estar caíram sobre Ele!

"Quem lhe havia dado tanto poder?" — perguntavam inquietos.

Outros, mais informados, vociferavam azedos: "Além de fazer curas no sábado, ainda tem o rompante de afirmar ser Deus o seu Pai!"

Foram entrevistar o ex-paraplégico: "Como foi que ele te curou?"

O outro: "O que ele fez com você?"

O terceiro: "Você não sabia que era sábado?"

Cercado, o homem só atinou dizer: "Só sei que ele me disse: 'Pegue a sua cama e ande!'".

Quando chegaram a descobrir que

**Jesus prosseguiu sua aula testemunhal. Lançou-lhes em rosto desconhecem o Pai, nem terem no coração as suas palavras, já que não acreditavam naquele que o enviou. E argumentou com as mesmas Escrituras Sagradas que eles liam e não queriam entender quando falavam a seu respeito, apresentando-se como igual ao Pai, tendo a Vida em si mesmo e com autoridade de Filho do Homem, Juiz para julgar vivos e mortos. E encerrou, acusando-os nem em Moisés, terem acreditado, como chegariam a acreditar em Deus?**

fora Jesus o transgressor da Lei, começaram a persegui-lo por onde andasse (cf Jo 5,1 -18).

Naquela feita, Jesus ainda se deu de valente, enfrentando a todos aqueles inconformados com argumentos incontestes, provando-lhes e provocando-os por sua "identidade com o Pai". E dizia: "Tudo o que o Pai faz, o Filho também faz, porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que está fazendo. E vai mostrar a ele coisas ainda maiores do que essas, e vocês vão ficar boquiabertos!"

Claro que não gostaram nem um pouco, e, intrigados e incrédulos, perguntavam uns aos outros: — Quem lhe deu tal autoridade!?

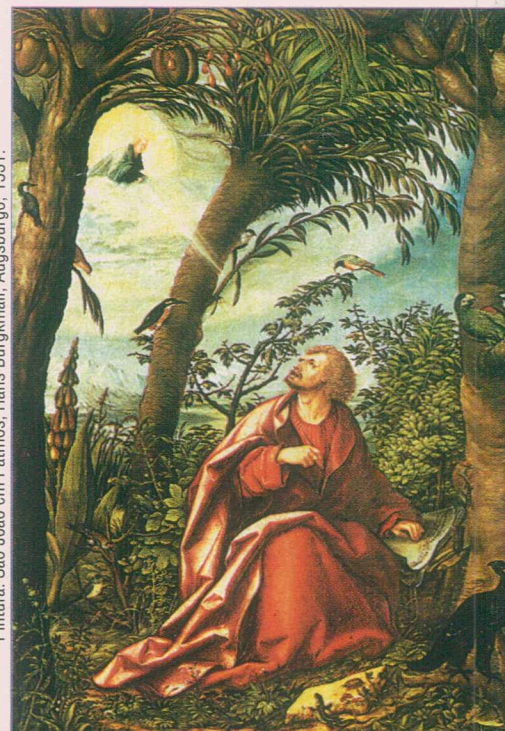
Jesus foi mais além. Levou-os ao cume da raiva e, ao mesmo tempo, ao fundo do mistério: "Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem

ele quer!". E mais: "O Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho todo o poder para julgar, a fim de que todos respeitem o Filho como respeitam o Pai". E mais uma estocada direta no orgulho deles: "Quem não respeita o Filho, também não respeita o Pai, que o enviou"!

Quando, atônitos, pensaram que os argumentos do Mestre já se haviam esgotado, outra rajada, mais contundente, desaba-lhes em cima, agora feito desafio: "Vocês mandaram perguntar a João, e o que ele disse é verdade. Eu não preciso de provas de criaturas humanas a meu favor, mas digo essas coisas para que vocês sejam salvos".

Para fechar-lhes a boca, de vez, cortando-lhes qualquer manobra política, elogiou João, colocando-o como luz que tinha brilhado, por certo tempo, e por quem ele tinha admiração.

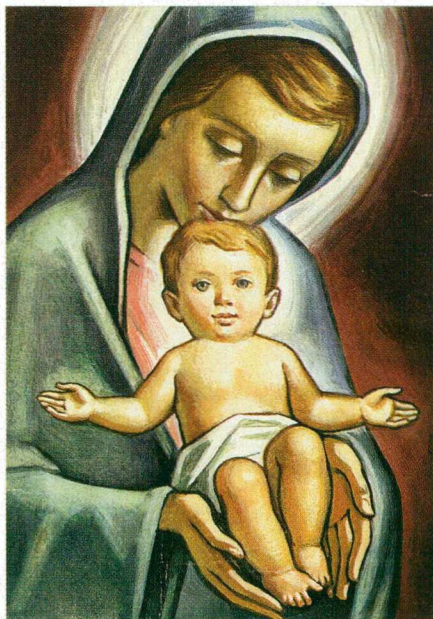
Continuando, sem medo, falou de si, falando do Pai, e deu-lhes prova,



Pintura: São João em Patmos, Hans Burgkmair, Augsburg, 1531.

# Bem-aventurada

Roque Vicente Beraldi



**A**o subir uma longa encosta, geralmente se pára um pouco para descansar. Olha-se para o caminho já percorrido e se verifica o quanto falta subir. Paremos, também, um pouco. Contemplemos, do alto, a vereda vencida nas leituras sobre os títulos que a piedade popular aplica em honra a Maria, Mãe de Jesus.

Apesar de termos alcançado um elevado patamar, resta-nos muito a palmilhar. Entre as invocações divulgadas, muitas delas adornadas com roupagem folclórica, tivemos oportunidade de saborear lindas histórias da bondade materna da santíssima Virgem, cujos títulos de glória iniciaram pelas letras de A até E. Neste espaço, muitos títulos brilharam, refletindo o esplendor de Maria. Para chegarmos ao Z, faltam 20 letras, sem contar novos títulos que vão aparecendo. Estes serão incluídos numa outra rodada...

A Academia Bibliográfica Mariana de Lérida, no livro: *Advocaciones de la*

*Virgem*, 1950, de R. P. Elen, registra 20.000 imagens de Nossa Senhora, com diferentes títulos, só na Espanha.

Em Portugal, P. Jacinto dos Reis, licenciado em Direito, por ocasião dos 50 anos das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, em 1967, para comemorar a efeméride, publicou um livro intitulado *Invocações de Nossa Senhora em Portugal de Aquém e Além Mar e seu Padroado*. Faz um elenco de 1.019 títulos, demonstrando a devoção do povo à Mãe celeste.

As pesquisas conseguirão encontrar número muito mais elevado. Antes, não havia preocupação de catalogar a ladainha mundial das glórias marianas. É, sem dúvida, iniciativa merecedora de elogios. Entretanto, não é a relação nominal o maior interesse! O que admira é a piedade do povo cristão que, conscientemente, enaltece a Virgem merecedora dos mais variados louvores. Nos momentos de alegria ou tristeza, nas cidades ou vilas, no alto de montanhas ou baixadas e planaltos, em lagos ou rios, nas tempestades ou bonanças, sempre a voz devota do piedosoromeiro se eleva para cantar as grandezas e bondades de Maria.

Muito acertadamente vemos que a profecia proferida por ela mesma: *chamar-me-ão bem-aventurada* cada dia, se faz uma realidade, nas diversas partes do mundo.

Tantos e tantos louvores, porém, não significam endeusar Maria. Todos conhecemos ser ela escolhida pelo Pai eterno, como filha predileta, Jesus amou-a como sua mãe e o divino Espírito Santo, como esposa!

apontando seu testemunho, os milagres tantos que havia feito e que eles haviam presenciado. E dizia: "Mas eu tenho provas a meu favor mais fortes ainda do que as que João deu a meu respeito: são as obras que eu faço, as quais o Pai me deu para fazer. E elas falam a favor de mim e provam que o Pai me enviou!".

Jesus prosseguiu sua aula testemunhal. Lançou-lhes em rosto desconhecem o Pai, nem terem no coração as suas palavras, já que não acreditavam naquele que o tinha enviado. E argumentou com as mesmas Escrituras Sagradas que eles liam e não queriam entender quando falavam a seu respeito, apresentando-se como igual ao Pai, tendo a Vida em si mesmo e com autoridade de Filho do Homem, Juiz para julgar vivos e mortos. E encerrou, acusando-os de nem em Moisés, terem acreditado. Como chegariam a acreditar em Deus?

João, o evangelista, que teve as visões de Pathmos, e companheiro de jornada do Mestre Divino, continuando sua escrita, disse: *Depois disso, Jesus atravessou o Lago da Galiléia, dito também de Tiberíades. Jesus viu que uma grande multidão o seguia* (Jo 6,1-4).

Por certo, era outra gente. Mais simples. Mais humilde. Mas seguia-o, também sem entender muita coisa. Nem pensava em discutir teologias. Tinha cara de cansaço, fisionomia de doenças e de fome.

Jesus percebeu. Por isso, correndo o olhar sobre aquela paisagem humana, empoeirada, desbotada, bambeante, mandou que todos se sentassem, espalhados pela relva.

(Continua no próximo número)



# Vida, dignidade e esperança

**Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes (Mt 25,40).**

**Conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, as pessoas idosas, no Brasil, em 2000, atingiram cerca de 8,6% da população, o que equivale a 15 milhões de pessoas.**

**Para os próximos 20 anos, a previsão é de que serão 15% do total da população.**

**As melhores condições sociais e econômicas e o forte controle da natalidade passaram a definir nossa pátria como "um país jovem de cabelos brancos".**

**Estes dados estão na carta-apresentação do texto-base da Campanha da Fraternidade, a iniciar-se em março deste ano.**

**Para a classe mais abastada, a longevidade será acompanhada de melhor qualidade de vida. Mas para a maioria dos idosos, não é isso que acontece.**

**No modelo econômico neoliberal que supervaloriza o lucro, a produtividade, o consumo, a eficiência, o idoso tem sido considerado, muitas vezes, um peso. Daí, o desprezo e o desrespeito à sua dignidade.**

**Em contrapartida a essa triste visão, apresenta-se a proposta cristã que sintetiza sua posição com espírito de fé: ver no rosto dos idosos o rosto do próprio Cristo.**

**M**uitos idosos se acomodam e resolvem não fazer mais nada, justificando-se com a afirmação de que já trabalharam muito na vida. Apela para a idade avançada e defendem o "merecido descanso" — como dizem.

Mas, depois de algum tempo, envolve-os o tédio. A mente ociosa aborrece-se com tantas horas de televisão e o físico definha com o enfadonho sedentarismo. Manifestações de mau-humor, rabujice e intolerância agravam o quadro.

Os que os cercam não suportam, por muito tempo, aquelas atitudes, e passam a tratá-los mal. Cria-se, então, um círculo vicioso em que os envolvidos se acusam, mutuamente, com melindres e mágoas, em que são comuns acusações de ingratidão, falta de carinho, etc. Os mais novos justificam-se, dizendo que tudo fazem para não faltar



nada e que não sabem mais como agir.

O choque de gerações é inevitável e o desfecho é bem conhecido: internação em asilos, casas de repouso, que nunca substituirão a utopia do carinho e do amor recebidos em família.

## Uma saída: amar os outros

Como se pode perceber, há muita reflexão a ser feita sobre a Terceira Idade, neste ano, enfocada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, na Campanha da Fraternidade, a ser lançada na Quarta-feira de Cinzas, em 5 de março: "A Fraternidade e as Pessoas Idosas".

Ao longo deste ano, a *Revista Ave Maria* apresentará algumas reportagens, mostrando como há idosos que descobriram outro caminho que não o da passividade e do "matar o tempo", dependendo só do *assistencialismo*, que pode satisfazer-lhes as necessidades temporais próximas, mas que não os deixam felizes.

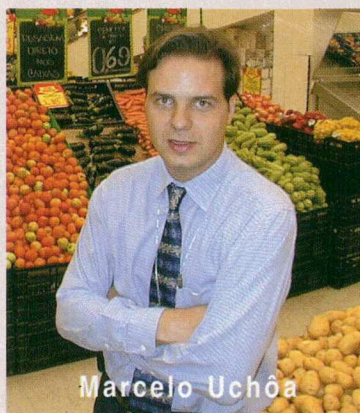
Uma das maneiras mais dignas de se ter uma velhice amada é amar os outros. Assim impregnados desse ideal, que promana do *Evangelho*, vários idosos, cada dia mais, vão em busca de maneiras de se doar. Começam dentro de casa, onde há um campo enorme para manifestação de seu amor aos seus. Dessa forma, e sentem-se úteis, continuando a dedicar-se, por exemplo, aos afazeres domésticos. Fora de casa, abraçam o voluntariado, oferecendo seu tempo a doentes, crianças, encarcerados, moradores de rua, etc.

## Como fazer?

Um exemplo concreto dessa ação espontânea, nossa reportagem foi encontrar numa paróquia da Capital do Estado de São Paulo, nas dependências da Igreja da Imaculada Conceição,

localizada à Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 2.071, cujo pároco é Frei João Rodrigues Dias, ofmcap. Talvez a descrição simples do que lá acontece possa incentivar outras pessoas a fazerem coisas semelhantes em suas comunidades e em outras partes de nosso país.

Cerca de 30 idosos reúnem-se, semanalmente para uma reflexão espiritual. Depois, a equipe reveza-se nos mais diversos afazeres: artefatos para bazares, promoção de bingos, participação nas barracas da festa junina e da Padroeira, cujas rendas são canalizadas para as mais variadas ajudas, como, a creche paroquial e o atendimento dos moradores de rua. Para estes, preparam refeições, todas as terças-feiras, coletam roupas, agasalhos, calçados e remédios. Mas, sobretudo, partilham com eles atenção, carinho, sorriso, esperança.



Marcelo Uchôa

Marcelo Uchôa, gerente do Hipermercado Extra-Brigadeiro, Capital, tem sido o "anjo da guarda" do grupo, seja doando ótimos brindes para os bingos, festas juninas, quermesses, feiras de artesanato, seja, sobretudo, pela entrega, grátis, semanal de legumes,

verduras, pães e outros alimentos. Procurado por nossa reportagem, Uchôa revelou-nos que "aquela partilha benéfica não era só daquela loja, mas atitude institucional do Grupo Pão de Açúcar para diminuir a fome".

## Dar de comer a quem tem fome!

Quando chegamos ao número 540 da Rua Cincinato Braga, por volta de uma hora da tarde, já havia muitos moradores de rua, em fila, à espera do almoço. Fomos admitidos pelo porteiro e introduzidos numa cozinha onde um





grupo de umas dez senhoras, de 60 a 90 anos nos recebeu com alegria. Umascascavam legumes e frutas ou picavam cebolas e tomates, outras lavavam louça e talheres. Junto às grandes panelas, algumas se ocupavam em dar as últimas mexidas à comida: arroz, feijão, carne, legumes. Numa mesa, os pratos iam-se perfilando com rapidez, pois estava quase na hora dos moradores de rua e pessoas carentes da região chegarem.

De fato, logo em seguida, dezenas de mulheres e homens iam sendo recebidos e acomodados com surpreendente ordem nas cadeiras de três grandes salões.

Após participarem, como sabiam, de uma oração de ação de graças, foram recebendo, daquelas senhoras, o almoço, o suco e a sobremesa. Comiam com apetite e alguns recebiam de bom grado o "repeteco", como chamavam.

Era visível a satisfação daquelas senhoras em servir com interesse e atenção, quase adivinhando, olhos nos olhos, o desejo daquela turma com fome.

De repente, cânticos. Uma religiosa, de cabelos bem brancos, estimulava-os a cantar. "Já formamos até um coral com eles e chegamos a nos apre-

sentar na igreja" — segredava-nos ela, com brilho nos olhos.

## Coordenação

Quem dirigia o trabalho daquela equipe era Ignez Avelino Matias (ou simplesmente d. Inês, como é chamada com carinho), 82 anos, viúva e moradora daquela paróquia. Um pouco em toda parte, ajudava ora ali, ora acolá, sugerindo, confortando e animando. Infundia tanqüilidade e confiança



nas mais de 200 pessoas que vieram ali almoçar. A este dirigia uma palavra de acolhida, a outro indicava lugar para se sentar, serenava uns poucos que pareciam estar mais tensos, (certamente por sua luta para sobreviver nas ruas de uma cidade grande) e teve palavras de compreensão para um, visivelmente alterado pelo álcool.

A pedido nosso e de bom grado, aceitou ser entrevistada, antes da reunião semanal do grupo da Terceira Idade, também por ela promovida às quintas-feiras:

**Ave Maria** - *Como surgiu essa idéia de ajudar os pobres?*

**Inês** - Em primeiro lugar, agradeço a Deus, ao frei João, nosso atual pároco e a outros sacerdotes que por aqui passaram por nossa paróquia, e nos deram oportunidade de realizarmos, com liberdade, eventos da paróquia, como bingos, almoços, festas juninas, etc.

Há dez anos, no tempo de frei Osmar, surgiu a Pastoral da Terceira Idade e logo ficou decidido entregar a ela o chamado "sopão" dos carentes de rua.

Na época, as pioneiras estruturaram o trabalho no antigo prédio da Assistên-

cia Social. Improvisaram a cozinha com fogão comum. O sopão era servido em garrafas de plástico, cortadas ao meio, inicialmente para 20 a 25 pessoas.

A idéia vingou e mais gente se aproximou para ajudar. Com doações, chegou o fogão semi-industrial, a cozinha foi reformada e, passamos a servir de 180 a 200 refeições completas, toda terça-feira.

**AM** - De onde vêm os ingredientes para a preparação das refeições? Quem ajuda nas despesas?

**Inês** - Arranjamos os ingredientes com a Assistência Social da Paróquia e amigos compravam o pão. Pedimos ajuda ao antigo Jumbo-Eletro que concordou em ceder, toda semana, para o sopão, legumes e verduras. Esse costume é mantido, hoje, pelo Extra Brigadeiro (hipermercado vizinho à igreja da Imaculada Conceição) que doa gêneros alimentícios. Os 5 kg de carne são oferecidos pelo regente do Coral da Paróquia. Mas muitas outras pessoas ajudam, anonimamente.

**AM** - Como apareceram os voluntários?

**Inês** - Eu e outra companheira estamos aqui desde o primeiro dia de trabalho. Depois, umas convidaram outras e, hoje, temos uma equipe assídua de senhoras e senhores, todos na faixa dos 60 aos 90 anos. Há os voluntários esporádicos que chegam, interessados, mas, ou por sentirem o peso do serviço, ou por outros motivos, não aparecem mais. Contamos também com as funcionárias da paróquia a quem sempre pedimos socorro.

**AM** - O que leva o grupo a manter essa ajuda por tanto tempo?

**Inês** - Eu vejo na equipe o verdadeiro espírito cristão. Todos deixam

seus afazeres e vêm ajudar. Este dia é sagrado. Trabalham, com alegria, em prol dos carentes.

**AM** - O trabalho das voluntárias se resume à preparação e entrega das refeições?

**Inês** - No Natal, durante o Inverno, fazemos questão de presentear os moradores de rua com uma camiseta ou calça nova (recebem com muita alegria, pois é uma peça "nova"). Um chocolate na Páscoa. (Já ouvi falar: "É o primeiro que recebo, este ano").



Há três natais, recebemos os amigos e parentes deles, num total de mais de 400 pessoas. Distribuímos-lhes panetões e doces, angariados entre os paroquianos. Atendemos até a pedidos de sabonetes, barbeadores, etc. Ouvimos também de alguns, seus problemas, revelados com confiança.

**AM** - Além dessa parte assistencial, a senhora já experimentou ajudá-los a aprender algum ofício?

**Inês** - Sabemos que há pessoas que não concordam com nosso trabalho. Criticam-nos por "darmos o peixe, em vez de ensinar a pescar". Concordamos com essa idéia e até já tentamos ensinar, por exemplo, a empalhar cadeiras. Mas, por falta de

estrutura (a maioria vive nas ruas), acabam abandonando o aprendizado. Falta-lhes incentivo e sua fome é para aquela hora. E quem tem fome, tem pressa. Não pode esperar.

Há também quem se oponha ao nosso trabalho, dizendo-nos que perdemos nosso tempo, "sustentando vagabundos". Mas não nos incomodamos com isso, pois, reconhecemos a dignidade das pessoas ajudadas, sem distinção. São irmãos nossos, que não tiveram a mesma oportunidade que nós. Muitos dos moradores de rua são letrados. Recebemos, por exemplo, de um deles, dezenas de poemas, traduzidos do Inglês, e pesquisados em bibliotecas públicas (!). Outros nos agradecem de outras formas mais simples, como sabem e podem, mas tudo isso revela uma beleza de espírito surpreendente para muitos de nós que, às vezes, os olhamos com superioridade e preconceito.

**AM** - O grupo da Terceira Idade realiza mais algum outro trabalho?

**Inês** - Sempre que podemos, mandamos para a creche de São

Francisco de Assis, à Rua Marques Leão, 606, que abriga 330 crianças de 2 a 14 anos, nossas humildes contribuições: pastas de dentes, balas, frutas, legumes. Cooperamos com presentes para o Dia da Criança; brinquedos, no Natal; ovos de chocolate, na Páscoa.

A gratidão das crianças expressa em beijos inocentes, cânticos e em outras formas variadas, revelando sua alegria e felicidade.

Com a mesma fé, vemos o Senhor Jesus nos moradores de rua e nas crianças. Todo ser humano é chamado a compartilhar, pelo conhecimento e amor, a vida de Deus. Nisso reside a razão de sua dignidade. Ele vale pelo que é e não, por suas posses e virtudes.

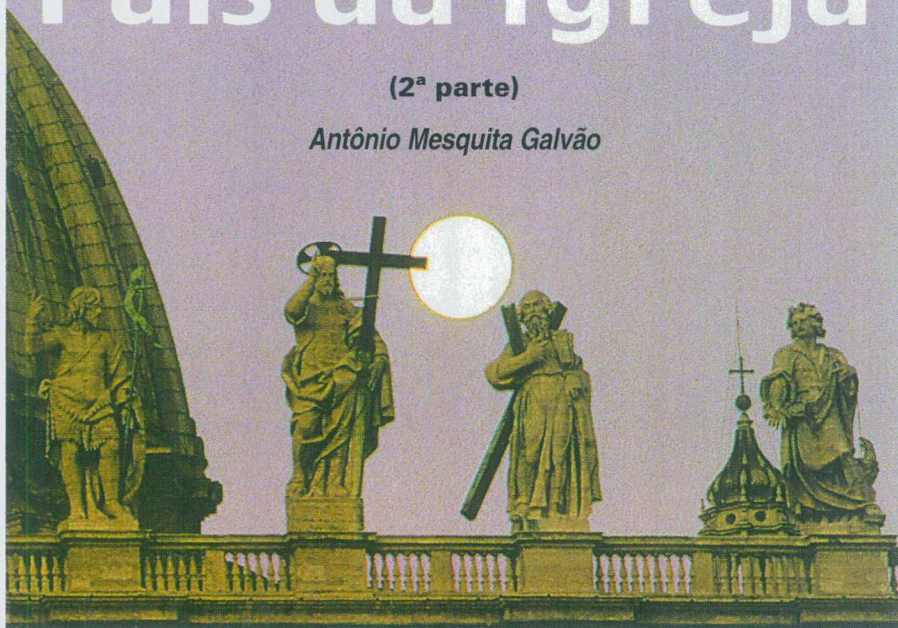


Texto de Adelino Dias Coelho e fotos de Eduardo Russo.

# Moral e discurso dos Pais da Igreja

(2ª parte)

Antônio Mesquita Galvão



A visão moral dos Pais da Igreja orienta e ilumina, até hoje, a doutrina social, com base na antigüidade filosófica dos gregos, que preconizam o emprego da ética nas relações sociais. O primeiro a tentar uma síntese do cristianismo com o neoplatonismo foi **Justino** († 165).

Vivendo em permanente diálogo tanto com a filosofia pagã quanto com a cultura judaica, ele foi capaz de apresentar Cristo aos judeus e aos pagãos como *lógos kai nómos*, (a Palavra e a Lei). Segundo ele, o *lógos spermatikós* (a Palavra semente) está presente desde a criação, nas coisas e no coração das pessoas<sup>3</sup>.

**Clemente**, o alexandrino († 212) foi um dos teólogos mais corajosos de seu tempo, buscando o diálogo com as culturas. Fiel às Sagradas Escrituras, ele desenvolveu os principais temas

morais em relação à fé, à vida e à liberdade. Esse traço, eminentemente moralista, é encontrado em suas obras *Protréptico* (Exortação), *Pedagogo* (o Mestre) e *Stromata* (Generalidades).

Em seu sermão *Quis dives salvetur?* (Qual o rico que pode se salvar?) ficam claros os traços de sua orientação moral, que para ele é seguir o *Evangelho* sem fugir às responsabilidades terrenas, como caridade, serviço e solidariedade à pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. A vida moral é, portanto, encarada como algo que corresponde a essa semelhança e à vocação daí inerente.

Para **Orígenes** († 253), o teólogo mais especulativo da Igreja grega primitiva, Cristo é o centro da história, e como tal paradigma de toda a busca da moral e da santidade. Sua teologia, de cunho eminentemente pastoral,

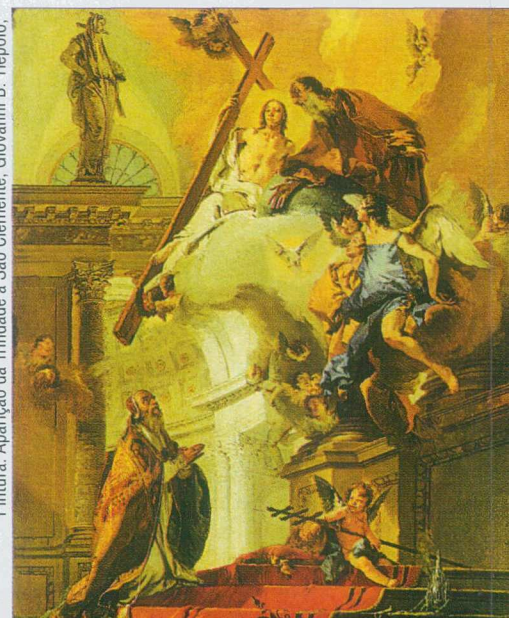
teve enorme influência sobre a Igreja dos primeiros séculos. Suas obras *Contra Celsum* e *Peri archón* (Sobre as coisas principais) denotam sua preocupação com o bem e a moral.

Sobre natureza, liberdade e livre-arbítrio, assim se manifesta São **Gregório de Nissa** († 394):

"O espírito manifesta sua excelência e realeza pelo fato de ser livre e sem dono, governando-se, soberanamente, pelo seu querer. De quem é próprio isto, senão de um rei? Assim, a natureza humana, criada para o senhorio sobre as outras criaturas, pela semelhança com o Soberano do universo, foi estabelecida como uma imagem viva, participante da dignidade e nome do Criador.<sup>4</sup>

Outra figura exponencial desse contexto é **São João** († 407), o **crisóstomo** (o boca de ouro), cuja pregação sacudiu as estruturas de seu tempo.

"Quando o amor de Deus se apodera de uma pessoa, produz nela um insaciável desejo de trabalhar pela pessoa amada; tanto que, por muitas e grandes que sejam as obras que faça, e por mais longo que seja o tempo dedicado a seu serviço, tudo lhe parece nada. Sempre se aflige por fazer pouco para Deus, e se lhe fosse lícito morrer e consumir-se inteiramente por ele, de bom grado o faria. Por isso,



Pintura: Aparição da Trindade a São Clemente, Giovanni B. Tiepolo.

por mais que faça, sempre se considera inútil. O amor ensina à pessoa o que Deus merece, e na claridade dessa luz divina vê todos os defeitos de seus atos, de tudo tira confusão e sofrimento, reconhecendo que todos os seus trabalhos são pouca coisa para um Senhor tão grande.<sup>5</sup>

Além dos mencionados aqui, cabe destacar, como Pais da Igreja, os santos **Basílio Magno** († 379), **Gregório de Nazianzo** († 390), **Ambrósio** († 397), **Jerônimo** († 419) e **Agostinho** († 430), entre tantos outros, todos artifices e baluartes da fé e da Teologia Moral.

**Basílio Magno**, santo e doutor da Igreja, é considerado o mais *economista* dos Pais da Igreja, por sua exacerbada preocupação com os pobres que sofrem por causa da má distribuição dos bens e da avarizia dos ricos. Zেলou pela unidade da Igreja e pela ortodoxia da fé, investindo contra as heresias arianas. Pastor ao lado de seu povo, preocupou-se com a pobreza e a exclusão. O conteúdo moral de seus sermões e homilias é um alerta aos fiéis contra o perigo do egoísmo e do fechamento em si. Os chamados "Pais capadócijs" (Santos Basílio, Gregório de Nissa e Gregório de Nazianzo) e mais João Crisóstomo forneceram excepcionais subsídios morais para a elaboração do Ensino e Teologia Social da Igreja.

Os sermões de Basílio deixavam os espectadores boquiabertos, pela audácia da denúncia e pela profundidade moral de seu conteúdo:

- Contemplas o teu ouro e não tens, ao menos, um olhar para teu irmão. Conheces todo o tipo de moeda e sabes distinguir a falsa da verdadeira, porém a teu irmão, na necessidade, tu o ignoras por inteiro.<sup>6</sup>

- Dúplice é a espécie da tentação: de um lado, as tribulações que põem à prova o coração como o ouro no crisol

(cf. Sb 3,6), mostram quanto há nelas de bom na prática da paciência; de outro, a própria prosperidade da vida, que para a maior parte das pessoas se torna, freqüentemente, uma prova, dado que é igualmente difícil manter-se seguro o ânimo nas adversidades e não se deixar dominar pelo orgulho e pela arrogância no meio das dificuldades.<sup>7</sup>

- Dizemos que é ladrão aquele que leva as coisas alheias. E o que dizer de você que transforma em sua exclusiva



Pintura: S. Jerônimo, Bartolomeu Montagna, 1500.

propriedade aquilo que recebeu de Deus, e que devia ser comum a todos?<sup>8</sup>

- Os seres humanos têm um estranho defeito: escondem o que é comum para possuírem sozinhos o que é de muitos.<sup>9</sup>

- O pão que guardas em tua despensa pertence ao faminto, como pertence ao nu o agasalho que escondes em teus armários. O sapato que apodrece em tuas gavetas pertence ao descalço, e ao miserável a prata que ocultas.<sup>10</sup>

- A terra foi dada em comum a todos os homens; ninguém considere próprio aquilo que, além do necessário, foi retirado do acervo comum por meio da violência.<sup>11</sup>

- Aquele que despoja o homem de

sua roupa é um ladrão. O que não veste a nudez de um indigente, quando pode fazê-lo, merecerá outro nome?<sup>12</sup>

Esse ângulo de julgamento, hoje, está um pouco obscurecido pela elasticidade das consciências e pelo uso de uma moral situacionista, onde é dito que o rico tem dinheiro porque é esperto, estudou e trabalha, e o pobre não tem nada porque é vagabundo, se enche de filhos e não estudou. No entanto, observada pelo ponto de vista da ética, nota-se que a miséria, a assimetria da riqueza, a má distribuição das terras, da renda e da comida, são características de atitudes afastadas da moral, da lei natural, positiva e cristã. É imoral que se pague salário-mínimo, que alguém passe fome, que gente sofra nas filas da Previdência, que crianças morram de doenças evitáveis. Desde os primórdios, os Pais da Igreja lutam a favor dessa *moral do evangelho*. Parece que muito ainda precisa ser dito...

O conteúdo moral da Teologia dos Pais da Igreja, por sua riqueza, profundidade e volume não cabe num simples tópico de qualquer livro. Aqui demos os pontos principais e algumas pistas, capazes de favorecer e encaminhar a pesquisa posterior. Talvez no futuro faça um livro sobre o assunto.

3 in *Diálogo com Trifão*

4 in *De Hominis Opificio*, PG 44, 135

5 in *Genesisim (Homilia 55)*, PG 54, 482.

6 *Sermão sobre "Destruirei meu celeiros e construirei maiores"*; Lc 12, 18.

7 *Idem*

8 *Homilia sobre 1Tm 12, 4.*

9 *Idem*

10 *Sermão II, Contra a avarizia (Inverno de 405).*

11 *Idem*

12 *Idem*

Antônio Mesquita Galvão é teólogo leigo, doutorando em Teologia Moral e escritor, tem 80 livros editados no país e exterior.

# Século XXI, desafio para a Igreja

## Possíveis modelos de Igreja

Ronaldo Mazula

### Igreja espiritual ou mística

Cresce o fenômeno religioso e espiritual. A identidade mais profunda da Igreja é ser 'mistério'. A Igreja será pneumática (mais sopro que eficiência, mais inspiração que instituição, mais carisma que poder, mais comunhão que organização, mais comunidade que sociedade); será contemplativa (orante e adorante, que escuta a Palavra neomonástica-saber-estar só ante-Deus-em-'anacorese'(fortalecido/a); será mistagógica (que saiba iniciar à experiência do Espírito, aos mistérios divinos; uma Igreja catecumenal). Não será uma Igreja que foge da luta e nem uma Igreja intimista.

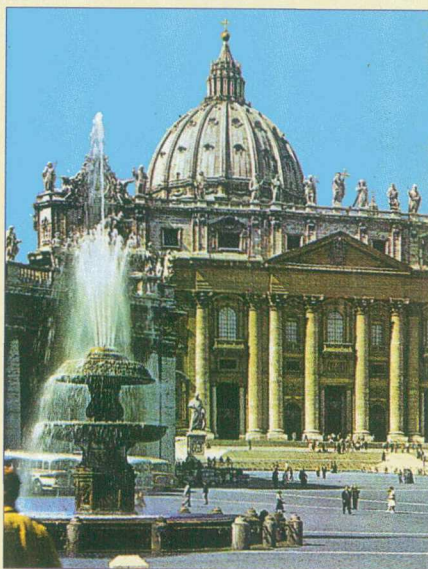
### Igreja querigmática

Uma Igreja anunciadora, missionária, pregadora da boa nova do Reino de Cristo a um homem que está desorientado, vazio e vive em solidão. Falta ao homem uma 'âncora existencial' onde prender sua vida e seus sonhos. O querigma (cerne da doutrina cristã) está fundado na mística, pois para poder aquecer ela terá que arder com o fogo do Espírito. O anúncio se reconcentrará em Cristo e no Reino.

### Igreja hospitaleira

A sociedade moderna é pluralista, de intercâmbio, de comunhão entre os diversos. Necessitamos de uma Igreja de diálogo, capaz de acolher todas as dife-

renças. Que seja incluíte, aberta, magnânima, generosa, evitando toda exclusão e intolerância. Será uma Igreja do discernimento lúcido e respeitoso que supera o sincretismo, onde tudo vale e se banalizam as diferenças. Nossa Igreja está marcada pelo 'gênio do varão'. Ela terá que doar mais espaço à mulher.



Uma Igreja de compaixão, ternura e piedade. É o 'agapé' (amor, afeição) com aquele que está no chão, fora, longe ou contra. Por isso, será feminina, como o amor da mãe por seu filho, amor incondicional. A misericórdia materna da Igreja se estenderá a muitas categorias: os socialmente excluídos e os pobres, os espiritualmente perdidos (prostitutas, mães solteiras, recasados, sacerdotes e religiosos que deixaram a Igreja, homossexuais, traficantes, vítimas de Aids), seus perseguidores e a criação ferida e ameaçada de destruição.

### Igreja da esperança

Uma Igreja que vive o dinamismo de um projeto, com capacidade de sonho e de utopia. O determinismo atual quer um homem resignado ante o capitalismo neoliberal, o que gera o desespero para os menores.

A Igreja do Terceiro Milênio terá que reativar o potencial revolucionário da fé. Será uma Igreja de fé, caridade e esperança, porque o Reino de Deus sobreviverá e fará justiça às esperanças dos seres humanos. Falará que a história permanece aberta ao projeto divino e que é possível sonhar com um mundo distinto, onde todos possam gozar das condições básicas da vida. Será a Igreja do Apocalipse: no contexto de dominação crescente do capital tecnológico, a nova bestafera emergente, acompanhada do neoliberalismo, ela precisará ser: resistente (sem tergiversar); agônica (disposta a enfrentar o peso do sistema e a sofrer até o martírio, sem se dobrar); esperançosa (ela sabe que a vitória final e total está garantida graças ao Senhor dos tempos.

Que surpresas esperarão a Igreja neste milênio? O dever da Igreja não é ocupar-se com tais especulações.

Compete a ela manter-se fiel ao Espírito de Jesus e pôr-se, como Ele, ao serviço despretenso da humanidade.

(Continua no próximo número)

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

# Inácio de Antioquia Bispo e mártir

1º DE FEVEREIRO (+116)



**E**ste santo, natural da Síria, foi uma das figuras mais empolgantes e simpáticas dos tempos apostólicos. Sucedeu, por primeiro, a Pedro, na sede episcopal de Antioquia, naquela época, a cidade mais importante do Oriente. Há uma opinião, bem fundamentada,


de que Inácio teria sido discípulo de São João Evangelista.

A gestão da Igreja de Antioquia coincidiu com a perseguição religiosa, decretada por Trajano, imperador romano (98-117). Este, contrário a toda espécie de associação e seleção partidária, exigia a sujeição às tradições e determinações governamentais. Era, pois, natural que não pudesse viver em boa paz com os cristãos.

Inácio, como bispo, foi logo uma das vítimas da perseguição de Trajano. Acusado e condenado, em Antioquia, foi levado a Roma, onde sofreu o martírio, após onze meses de viagem. Durante aquele tempo, aproveitou para escre-

ver admiráveis cartas, reflexo do grande amor que consagrava a Jesus Cristo e à santa Igreja, aos filadélfios, a São Policarpo (+ 155) e aos esmirnenses.

Comovedoras são as palavras, deixadas por ele, confortando, animando e consolando os fiéis. Não perdia ocasião de pô-los de sobreaviso contra o perigo, vindo dos judeus e de seitas judaizantes, que negavam a morte e a humanidade de Jesus Cristo. A época em que nós vivemos, hoje, é outra, mas a realidade de fé é a mesma. O testemunho não será talvez o martírio de sangue, mas sim este outro, do carregar cotidiano da cruz, a exemplo de nosso Mestre.

Assim, poderemos repetir, com Santo Inácio: nada me impedirá de servir, com alegria, ao Senhor, presente nos meus irmãos mais próximos, em casa, no ambiente de trabalho ou em minha comunidade. Venham sobre mim as ingratidões, as calúnias, a inveja, o desamor! Assim mesmo, continuarei fiel ao amor a Cristo Crucificado, expresso no serviço aos outros, principalmente os mais necessitados. 

# Pedro Damião Cardeal e doutor da Igreja

23 DE FEVEREIRO (+ 1089)



**P**edro nasceu, em 1006, em Ravena, Itália. Cedo, perdeu os pais. Para mostrar gratidão ao irmão que o educou, adotou seu cognome de Damião. Durante alguns anos, teve por professores, esse irmão e um outro sacerdote. Mais tarde, continuou os estudos

em Faenza e Parma. Nesta última cidade, e depois em Ravena, chegou a exercer o cargo de professor.

Em todo aquele tempo, realizou-se em sua alma grande mudança. Tendo 28 anos, fez-se monge do eremitério de Fonte Avellana, na diocese de Faenza. Com dedicação, trabalhou em sua santificação, lançando os alicerces de uma vida ascética perene. Era convidado por diversos mosteiros para pregações e para reforma espiritual.


Naquela época, a Sé apostólica tinha-se tornado objeto de aspirações ambiciosas e achava-se em certa pendência com as dignidades eclesiásticas da própria Itália, França e Alemanha. Os prepotentes da política vendiam-nas a troco

de dinheiro ou davam-nas a seus familiares.

Pedro Damião lutou, com todos os meios, contra aquele estado de coisas. Pôs-se em comunicação direta com os papas Gregório VI, Clemente II, Leão IX, Estêvão IX e Nicolau II e conseguiu que se iniciasse o combate aos abusos que tanto prejudicavam a Igreja e deixavam o povo sem orientação espiritual.

O papa Estêvão IX nomeou-o cardeal-bispo de Óstia, cargo a que estava ligada a função de decano, confiado ao membro mais antigo do colégio cardinalício.

São Pedro Damião é enumerado entre as figuras mais eminentes dos reformadores de todos os tempos. Foi grande como sábio, religioso, sacerdote e cardeal. Admiráveis e fora do comum eram seus conhecimentos, principalmente na jurisprudência; admirável era a franqueza com que atacava os vícios de seus contemporâneos. Sua dedicação à Santa Sé era incondicional e seu zelo pela volta à pureza doutrinária dos tempos apostólicos era incansável.

O corpo desse grande santo descansa na Igreja dos Cistercienses, em Faenza. Leão XII deu-lhe o título honroso de Doutor da Igreja. 

# Paz em nossa vida comunicativa

Francisco Gomes de Matos

**N**o convívio com pessoas de nossa comunidade, real ou virtual (através da Internet), é costume conversar-se a respeito de aspectos da vida pessoal/familiar e profissional, entretanto a vida comunicativa parece ficar esquecida ou não merecer a devida atenção. Curioso que isso aconteça, pois, afinal de contas, somos seres comunicativos, no caso, usuários de Português em sua variedade brasileira. Ao enfatizar a importância da comunicação em nossa vida, quero referir-me a uma dimensão mais aprofundada que, só recentemente começou a ser objeto de pesquisas entre nós: comunicar-se pacificamente. Para assegurar aos leitores o direito de compreenderem meu texto, proponho uma distinção tripartida:

**Comunicar** — capacidade compartilhada universalmente pelos seres humanos, através de língua falada, escrita ou de sinais (pessoas surdas)

**Comunicar bem** — capacidade que toda pessoa usuária de uma língua deveria ter, resultante de uma aprendizagem sistemática na escola e fora desta. Envolveria saber produzir textos de maneira clara, coerente, concisa, correta, criativa. Saber comunicar-se bem é um objetivo muito desafiador, pois requer um esforço permanen-

**Comunicar para o bem: capacidade que também deveria possuir toda pessoa, ao usar sua língua materna/segunda/ estrangeira, para o bem das pessoas, de grupos, comunidades maiores (municipais, estaduais, nacionais, regionais, internacionais).**



Fotos: Eduardo Russo

te, de co-responsabilidade, por exemplo, entre pais e filhos, professores e alunos, empregadores e empregados, jornalistas e leitores. Dos membros de cada um desses pares espera-se uma interação comunicativa eficaz.

**Comunicar para o bem** — capacidade que também deveria possuir toda pessoa, ao usar sua língua materna/segunda/estrangeira, para o bem das pessoas, de grupos, comunidades maiores (municipais, estaduais, nacionais, regionais, internacionais).

A esta altura, os leitores poderão estar querendo saber por que só recentemente se começou a explorar a terceira dimensão do comunicar. Um pouco dessa história está contada em meu livro *Comunicar para o Bem. Rumo à Paz Comunicativa*. (São Paulo, Editora Ave Maria, 2002). Eis uma síntese desse manual de alter-ajuda (assim designado, por estar centrado no próximo comunicativo): até início da década de 90, os conceitos paz e comunicação trilhavam caminhos paralelos e não se aproximavam de maneira sistemática. Por isso, em 1993, propus, internacionalmente, a criação do conceito paz comunicativa, para que especialistas das áreas da Comunicação, Linguística, Ensino de Línguas, Pedagogia, Psicologia, Educação para a Paz, Psicolo-



gia da Paz, Relações Internacionais, Turismo, etc. começassem a estudar processos promotores da comunicação pacífica, harmoniosa. A partir dessa proposta, resolvi dedicar-me à construção de uma nova área de estudos interdisciplinares humanizadores: a Linguística Aplicada à Paz e a difundir seus princípios e técnicas em seminários, oficinas, palestras e em artigos publicados no Brasil e no exterior.

### Princípios para a Paz Comunicativa

- Sejam comunicativamente pacientes, piedosos e prudentes. Amemos nosso próximo, também comunicativamente. Conversemos de maneira cordial e construtiva. Tratemos e retratemos os seres na Natureza com dignidade.

- Respeitemos e promovamos di-

reitos humanos comunicativos em casa, na escola, no trabalho. Exemplos: o direito de ouvir, o direito de ser ouvido/a.

- Humanizemos a comunicação no trabalho.

- Evitemos a discriminação comunicativa. Exemplo: ao nos referirmos a pessoas com problemas físicos, mentais, etc.

- Avaliemos o desempenho comunicativo das pessoas, de maneira justa.

Exemplo: professores de Português poderiam aplicar escalas de correção baseadas em critérios humanizadores: efeito na compreensão dos leitores, grau de adequação da mensagem, e não apenas com base na dicotomia "certo" ou "errado", como tradicionalmente praticada.

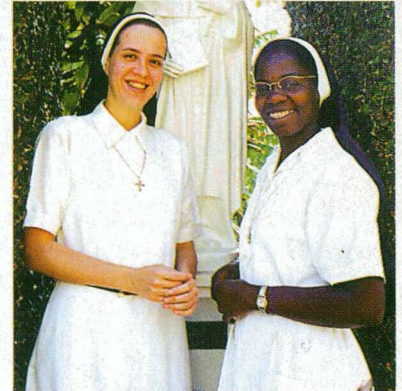
Construamos uma auto-imagem comunicativa segura. O conceito de segurança comunicativa precisa ser introduzido nas escolas, bem como o de saúde comunicativa (a Organização Mundial de Saúde ocupa-se de problemas de saúde física, mental e social).

Em suma, todo mundo se comunica, muitos se comunicam bem e muitíssimos querem aprender a comunicar-se bem, mas quantos de nós saberemos comunicar para o bem? Até que ponto exercemos um controle sobre o Português que usamos no dia-a-dia – falando, escrevendo ou usando sinais – para dialogarmos com dignidade e justiça à luz de valores éticos, morais, espirituais, etc.? Que este texto contribua para reflexões e ações sobre o desafio que temos, neste século, de aprendermos/ensinarmos a cultivar e promover a paz comunicativa entre pessoas e povos.



Francisco Gomes de Matos, Departamento de Letras, Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara, CAC, UFPE, Recife  
fcgm@hotmail.com.br

## IRMÃS DOMINICANAS



DE SANTA CATARINA DE SENA

### JOVEM

embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VISITE-NOS  
OU  
COMUNIQUE-SE CONOSCO

#### São Paulo, SP

Casa Provincial  
Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)  
CEP 04001-081 Tel. (0\_\_11) 288-2951  
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

#### Limeira, SP

Praça Dr. Luciano Esteves, 30  
CEP 13 480-048 - Tel. (0\_\_19) 441-6916

#### Londrina, PR

Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258  
(Parque Bom Retiro)  
CEP 86 025-660 - Tel. (0\_\_43) 329-1326

#### Petrolina, PE

Rua Joaquim Nabuco, 541  
CEP 56 300-000 - Tel. (0\_\_81) 861-0327

VISITE O NOSSO SITE:  
[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

“Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus”

(Madre Fundadora)

# Maria na Bíblia

Geraldo Araújo de Lima

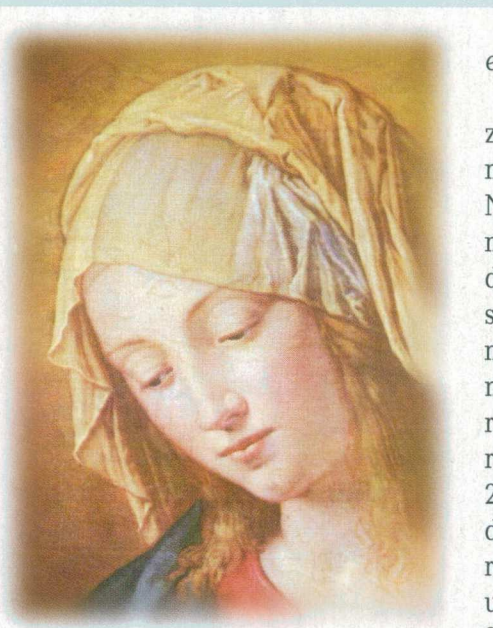
## 9ª Estação: A Caminhada de todos os anos para a Páscoa em Jerusalém (Lc 2,41).

Seus pais iam todos os anos para a festa da Páscoa. Eles ensinaram tão bem o caminho do Templo ao Filho que Este pôde até repreendê-los, quando o procuraram durante três dias em todos os lugares possíveis, menos lá: *Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?*

Ensinaram-no tão bem, que o Filho ia todos os anos a Jerusalém não somente para a festa da Páscoa, mas também para a festa de Pentecostes (cf. Jo 5,1), para a festa das Tendões (Jo 7,2-14) e para a festa da Dedicção do Templo (Jo 10,22-23).

Mas, para Maria, cada uma dessas subidas a Jerusalém representava mais um golpe da *espada da dor*, pois em cada uma delas sempre acontecia outra tentativa de prenderem e matarem seu Filho. Efetivamente, estando lá, ele não iria permitir que *a casa de oração fosse transformada num covil de ladrões* (Lc 19,46), nem iria deixar de curar um paraltico ou um cego por ser um dia de sábado, pois a sua consciência clara o obrigava a declarar que "o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado, e que ele — o Filho do Homem — era senhor até do sábado" (cf. Mc 2,27-28).

Saber que seu Filho estava indo para a Judéia significava para Maria a mesma coisa que significava para os discípulos: *Rabi, há pouco os judeus procuraram apedrejar-te e vais outra vez para lá* (Jo 11,8)? Por esta razão, não lhe será



nenhuma surpresa se ele for morto durante uma dessas festas de Páscoa!

## 10ª Estação: A longa Caminhada da vida oculta de Jesus.

Acredito que os longos anos da vida oculta de Jesus — principalmente dos 12 aos 30 — tenham exigido muito da fé de Maria. Quantas vezes, ela não deve ter contemplado o Filho, rapagão de 20 anos, confinado numa pobre carpintaria de uma inexpressiva cidade do interior da Galiléia, e se perguntado: "Por que não começa logo?" Vendo aquele homem inteiramente ocupado com as coisas do pai terreno, quantas vezes ela não deve ter-se interrogado: "Onde está aquele garoto de 12 anos, que declarou que devia ocupar-se só das coisas do Pai celeste?" *Se entras para o serviço de Deus, permanece firme na justiça e no temor... Sofre as demoras de Deus; dedica-te a Deus*

e espera com paciência (Eclo 2,1.3).

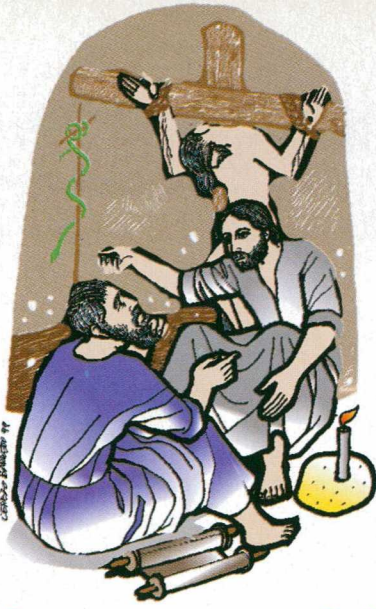
Jesus deve ter sido, não poucas vezes, um  *sinal de contradição* para sua mãe! Enquanto ele "perdia" o tempo em Nazaré, o mundo se afundava cada vez mais nas trevas: os romanos consolidando cada vez mais, o seu regime opressor; os filhos de Herodes cometendo as maiores arbitrariedades; os saduceus tornando-se cada vez mais venais e materialistas, sustentando que não há ressurreição, nem anjos nem espíritos (cf. At 23,8); os fariseus atando sobre os ombros dos outros pesadas cargas, difíceis de carregar, enquanto eles próprios nem com um dedo quereriam movê-las (cf. Mt 23,4); os zelotas e outros agitadores políticos "levando atrás de si multidões, que eram logo dissolvidas e reduzidas a nada (cf. At 5,36-37)! E Jesus a esconder-se por trás de uma imprevisível hora que ainda não chegara!

Com sua idade, Josias, Jeremias e Daniel já estavam em pleno apogeu de suas carreiras régia e profética... (cf. 2 Rs 22; Jr 1,6-7; Dan 13,45-46). E Alexandre Magno já tinha definitivamente encerrado a sua!

Comenta Fr. Inácio Larrañaga: "Pelo que me parece, a prova mais aguda para a fé de Maria foi a do Calvário, mas a prova mais perigosa foi a desses 30 anos debaixo da abóbada do silêncio de Deus. A ferida da *espada*, por mais profunda e sangrenta, não foi tão ameaçadora para a estabilidade emocional da fé de Maria como esses intermináveis 30 anos que envolveram, psicologicamente, a alma de Maria, no manto da rotina e do desgaste".



Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; Convento do Carmo, Recife, PE.



## Deus permanece fiel

4.º domingo da Quaresma  
30 de março

### INTRODUÇÃO

**D**eus permanece-nos fiel, busca-nos em todas as nossas fugas, porque nos ama como só ele pode amar, com a força e a ternura de um Pai que é movido por um amor infinito.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura 2Cr 36,14-16.19-23

O autor do *Livro das Crônicas* pensava que Deus concedia saúde, bem-estar, sorte, boas colheitas, família numerosa àqueles que observassem os mandamentos, e que enviava infortúnios a quem não lhe obedecesse.

Pela lógica daquele autor, Deus se melindraria com nossas falhas, ficaria zangado como nós e tomaria nota, com rigor, dos débitos e créditos, para, no fim, castigar quem merecesse.

Essa maneira de interpretar as relações com Deus é muito primitiva e levanta sérios problemas. Como explicar, então, os sofrimentos dos justos e a prosperidade dos maus?

Na verdade, o que autor nos apresenta como castigo de Deus não é outra coisa senão aquilo que nos acontece, automaticamente, quando enveredamos pelo caminho do pecado. Pro-

vocamos nossa própria ruína e a dos outros.

Portanto, Deus não nos castiga por causa dos pecados que cometemos. São nossos próprios pecados que nos castigam. Somos nós que provocamos nossa própria infelicidade e por causa deles causamos um verdadeiro inferno em nossa própria casa.

2.ª leitura Ef 2,4-10

**C**onfirmado o que acabamos de meditar na 1.ª leitura, Paulo, nos versículos 1-3, que precedem o texto proposto à nossa consideração, apresenta a situação dos pecadores, afirmando que, ao seguirem seus instintos e suas paixões, provocam a própria ruína e infelicidade.

Só se pode sair dessa lamentável situação — escreve o Apóstolo — pelo amor misericordioso e gratuito de Deus.

Por essa razão, ninguém pode vangloriar-se do bem que encontra dentro de si nem desprezar quem ainda não abriu seu coração à graça do Senhor.

Pois, se é verdade que não causamos nossa salvação por causa de nossas boas ações, da mesma forma, é verdade que temos de dar respostas concretas ao amor de Deus. As boas obras serão o sinal de que a graça de Deus conseguiu penetrar e produzir frutos em nossos corações.

Evangelho Jo 3,14-21

**O**s rabinos explicavam que no deserto os israelitas não eram curados porque dirigiam seu olhar para a serpente, mas porque erguiam o próprio coração para Deus. Era o Senhor quem os salvava, não o objeto de bronze. Assim, lemos: *E quem se voltava para ele era salvo, não em vista do objeto que olhava, mas por vós, Senhor, que sois o salvador de todos* (Sb 16,7).

Assim também, olhar para Jesus “levantado” quer dizer: acreditar nele.

Ou seja, aceitar com fé a mensagem que ele, do alto da cruz, dirige para todos os homens. Com o seu supremo gesto de amor, ele declara que a única maneira de realizar a própria vida é a de doá-la por amor, como ele fez. Crença não quer dizer pronunciar com os lábios as fórmulas do “Creio em Deus Pai”, mas identificar a própria vida com a de Cristo, vivê-la a serviço dos irmãos.

Nesta Quaresma, esta doação pode-nos parecer algo distante e pessoal. Mas os irmãos a quem devemos amar, a quem nos devemos doar são, principalmente, os que nos estão mais próximos: de nossa casa, de nossa comunidade, as pessoas que vêm ao nosso encontro no dia-a-dia.

Jesus ensina que Deus não julga o homem, visto que ele quer que todos os homens se salvem. O julgamento é pronunciado pela escolha que cada um de nós faz diante da luz de Cristo, entre seguir o exemplo de Cristo, ou não.

Salva-se aquele que tem a coragem de doar a própria vida, por exemplo, à(o) esposa(o), que “arranja tempo” para estar com os filhos, que socorre os pais idosos e não despreza os empregados. Aquele que, ao contrário, não aceita renunciar à própria vida e escolhe o caminho do egoísmo, que só pensa em si mesmo, nos próprios prazeres, e satisfações, condena-se à morte, ou seja, destrói a própria vida.

O julgamento não será no fim do mundo, é hoje, é agora. A cada instante, nos salvamos por nossa adesão a Cristo, “erguido”, ou nos condenamos por nossa recusa à proposta da cruz.

### REFLEXÃO

**Q**ue escolha fazemos diante da proposta de amor de Deus? Aprendemos com a misericórdia divina que sempre nos espera de volta? Temos paciência com os que erram? Damos-lhes nova chance?



## Desejo de ver Jesus

5.º domingo da Quaresma  
6 de abril

### INTRODUÇÃO

**A** quem deseja ver Jesus, neste final de Quaresma, ele manifesta sua verdadeira face: a de alguém que exige do seu discípulo uma generosidade total como a sua.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1.ª leitura Jr 31,31-34

**N**esta nossa 1.ª leitura, é apresentado um dos trechos mais famosos de todo o Antigo Testamento. Anuncia-se que Deus estabelecerá, um dia, nova aliança com seu povo, diferente da anterior. Naquela, feita outrora no Sinai, a lei dada por Deus estava escrita na pedra, não no coração das pessoas.

A nova aliança não seria mais imposição externa, e sim necessidade íntima de agir corretamente, instinto favorável, impelido pelo Espírito Santo. Não seria mais conjunto de leis a cumprir para agradar a Deus, mas “sim” alegre adesão ao que Deus propõe, resposta de amor ao amor com que ele nos envolve

O Espírito Santo, porém, não foi “plantado” em nosso coração, no batismo, como árvore adulta. Assemelha-

se a pequena semente que deve crescer e desenvolver-se devagar, com nosso esforço perseverante.

O texto se encerra com a afirmação de que todos reconheceriam o Senhor, porque perdoaria a culpa de seu povo e não mais lembraria de seu pecado.

Em cumprimento daquela profecia de Jeremias, escutamos o sacerdote repetir, em todas as missas, as palavras proferidas por Jesus na Última Ceia: *Este é o cálice da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados.*

#### 2.ª leitura Hb 5,7-9

**P**odemos confiar em Jesus quando nos dirige o convite para segui-lo.

Não permaneceu no céu, contemplando nossas angústias, mas tornou-se nosso companheiro de viagem, percorreu, por primeiro, o difícil caminho da humilhação e da morte.

Quis se identificar com o faminto, o nu, o sem-teto, o doente, o prisioneiro, o desempregado, com o familiar, dentro de nossa casa, pedindo nossa compreensão e atenção.

Conhece quantas lágrimas derramamos e quantos sofrimentos devemos suportar, porque ele também se dirigiu ao Pai, pedindo-lhe que o ajudasse e, se fosse possível, que o poupasse da dor e da morte. Embora sendo Filho, aprendeu, através das dores suportadas, como é duro obedecer.

Portanto, está em condições de nos entender quando erramos, porque também ele se revestiu de fraqueza.

#### Evangelho Jo 12,20-33

**O** episódio narrado no evangelho de hoje aconteceu poucos dias antes dos acontecimentos da última Páscoa de Jesus.

O grupo dos gregos que quer ver Jesus representa todos os pagãos que querem conhecer Cristo. Também os catecúmenos das nossas comunida-

des, antes de receber o anúncio do evangelho, seguiam outros deuses. Certo dia, porém, sentiram a necessidade de descobrir a face de Jesus e alguém os conduziu até ele. Ninguém se torna cristão sem passar através de algum discípulo que lhe fale de Cristo.

Para João, ver Jesus não significava “contemplá-lo com os olhos”, mas conhecê-lo em profundidade. Por isso, no discurso-resposta que se segue manifesta a verdadeira face do Mestre.

Jesus nos convida a imitar a prudência do agricultor, que parece se privar da semente, quando a coloca debaixo da terra. Mas que, depois, reaparece multiplicada por muitos grãos anunciadores da vitória da vida. Ensina-nos a não ter medo de “gastarmos” a vida por ele, porque, quem morre por amor, entra na glória de Deus.

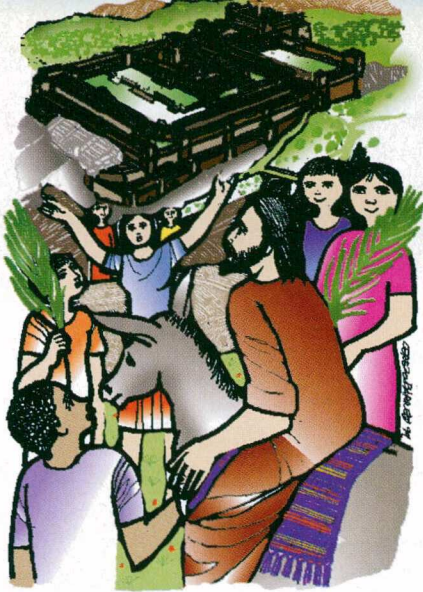
Jesus é o grão de trigo que foi sepultado nesta terra, para que de seu lado aberto brotasse uma vida nova, vida diferente. Também nós, se quisermos valorizar a vida e fazer surgir um mundo novo, devemos, antes, ter a coragem de morrer, isto é, doar-nos a nós mesmos por amor aos irmãos.

Diante dessa exigência, talvez sejamos tentados a nos inclinar para uma religião muito mais simples, que se reduza à recitação de algumas orações e à celebração de alguma cerimônia.

Jesus também ficou perturbado (*minha alma está conturbada*), mas não fugiu, não se escondeu e quando chegou a sua hora, mostrou a todos como era grande o seu amor por nós.

### REFLEXÃO

**H**onramos nossa aliança com Deus por amor? Os mandamentos do Senhor estão gravados no coração ou nas “pedras frias” da simples formalidade? Aceitamos ver Jesus nos irmãos que acolhemos, “gastando”, com amor, nossa vida, a seu exemplo?



## Jesus, nosso companheiro no sofrimento

**Domingo de Ramos e da Paixão do  
Senhor**  
13 de abril

### INTRODUÇÃO

**J**esus nos revela um Deus que tanto nos ama, que quis dividir conosco as experiências mais dramáticas da vida.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1.ª leitura Is 50,4-7

**N**esta leitura, é o Servo do Senhor (figura profética de Cristo) quem nos fala.

Começa dizendo que foi chamado para infundir a chama da esperança nos pobres de seu povo, que já tinham perdido toda a confiança em Deus.

Afirma não fugir da responsabilidade de sua vocação, nem ter medo das conseqüências. Para isso, vive na permanente escuta da palavra de Deus para não perder nada daquilo que Deus lhe transmite.

É bem um programa de vida para todos nós que temos por missão trabalhar junto aos irmãos. Antes de tudo, é vital para nosso apostolado, ficar atentos ao que ele nos fala, pela oração, a

partir da meditação da palavra de Deus. Mas é necessária a atenção a Deus; é necessário o recolhimento; é necessária a humildade. É preciso querer estar com Deus, escutá-lo, atender sua manifestação.

Em seguida, certos da graça de Deus conosco, não recebemos nada. Como o *Servo de Javé*, sabemos que não teremos de nos envergonhar, porque o Senhor Deus virá sempre em nosso socorro.

A atitude de confiança em Deus e de amor pelos irmãos deixa o *Servo sofredor* numa suprema liberdade diante de qualquer provação. Sua pobreza é seu sacrifício espiritual, condição essencial para qualquer outra oferta, até de si mesmo, na hora da morte.

Os profetas lembram freqüentemente que Deus só aceita as ofertas e sacrifícios se são acompanhados de uma atitude interior de humildade, de oferta espiritual de si mesmo, de reconhecimento da própria e radical pobreza e da necessidade de uma libertação que nós sozinhos não podemos obter, mas podemos invocar e esperar de Deus.

#### 2.ª leitura Fl 2,6-11

**N**a Encarnação, Jesus fez sua, a pobreza radical do homem perante Deus. Enviado para salvar seu povo, é obrigado a suportar perseguições e ultrages; aceita-os, entretanto, com paciência e mansidão, sabendo que Deus o salvará.

Não se furtou ao sofrimento nem aos limites da natureza humana, até a morte. Entretanto, o que a transfigura é o imenso gesto de amor com que oferece sua vida ao Pai, para nos tornar disponíveis a Deus e aos outros.

Para que reine a humildade, o amor e a concórdia entre nós é necessário termos os mesmos sentimentos de Jesus Cristo.

Com a Igreja, Corpo Místico de Cris-

to, podemos oferecer o sacrifício eucarístico, aceitando, com alegria, o sofrimento que “completa” a paixão de nosso Mestre.

#### Evangelho Mc 14,1 — 15,47

**O** breve relato de Marcos apresenta Jesus fraco como nós. Registra sua experiência do quanto é difícil obedecer ao Pai. Sentimo-nos atraídos a segui-lo, porque é como um de nós.

Jesus aceita os acontecimentos adversos. Não se revolta contra o que não pode impedir. O Pai não quer livrá-lo, através de milagres, dos dramas que afligem a todos nós. Como Jesus, devemos rezar para obter de Deus força nas provações e estarmos dispostos a enfrentar as dificuldades.

Somente Marcos insiste nas reações humanas de Jesus diante da morte: desfazendo a imagem de Jesus super-homem. Chorou, teve medo, procurou alguém que o compreendesse e que estivesse a seu lado.

Este evangelista sublinha também que Jesus se sentiu completamente só, abandonado por todos. O seu grito final: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?* (15,34), reflete a angústia do aparente fracasso na sua luta contra a injustiça, a mentira, a opressão dos poderes religioso e político.

Em nossas vidas, apresentam-se situações semelhantes. Nessas horas, devemos dirigir nosso olhar para Cristo crucificado e encontraremos resposta aos nossos dramas.

### REFLEXÃO

**E**stamos convencidos de que sem vida de oração não haverá apostolado eficaz? Oferecemos nossos sacrifícios a Deus, para “completar” o que falta ao Corpo Místico de Cristo? Confiamos em Deus, mesmo no meio da solidão, do sofrimento e do aparente fracasso?



# Leituras litúrgicas das Missas — MARÇO



## 7ª semana do Tempo Comum

**1.º - sábado:** Eclo 17,1-13 = Deus fez o homem à sua imagem. Sl 102. Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.



## 8ª semana do Tempo Comum

**3 - segunda:** Eclo 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor! Sl 31. Mc 10,17-27 = Vem e segue-me.

**4 - terça:** Eclo 35,1-15 = Cumprir os preceitos. Sl 49. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, a vida eterna.

**5 - Quarta-Feira de Cinzas.** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20 — 6,2 = Reconciliai-vos com Deus. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum.

**6 - quinta:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Tome cada dia a sua cruz.

**7 - sexta:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão.

**8 - sábado:** Is 58,9b-14 = A felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.



## 1ª semana da Quaresma

**10 - segunda:** Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final.

**11 - terça:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6,7-15 =

Como orar.

**12 - quarta:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas.

**13 - quinta:** Est 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137. Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe.

**14 - sexta:** Ez 18,21-28 = Desejo que o pecador viva. Sl 129. Mt 5,20-26 = Perdão antes da oferta a Deus.

**15 - sábado:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus. Sl 118. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.



## 2ª semana da Quaresma

**17 - segunda:** Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos Senhor! Sl 78. Lc 6,36-38 = Perdoai, e sereis perdoados.

**18 - terça:** Is 1,10.16-20 = Sede dóceis para

os vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23,1-12 = Sede obedientes: um só é vosso Pai e Mestre.

**19 - quarta:** S. José, padroeiro da Igreja Universal. 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Sl 88. Rm 4,13.16-18.22 = Abraão acreditou, esperando contra toda esperança. Mt 1,16.18-21.24a = José fez como lhe ordenara o anjo.

**20 - quinta:** Jr 17,5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro.

**21 - sexta:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104. Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas.

**22 - sábado:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102. Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.



## 3ª semana da Quaresma

**24 - segunda:** 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41. Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria.

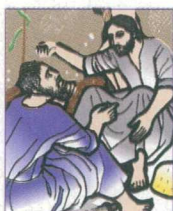
**25 - terça:** Anunciação do Senhor. Is 7,10-14; 8,10c = "Eis que a Virgem conceberá". Sl 39. Hb 10,4-10 = "Eis-me aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade". Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho.

**26 - quarta:** Dt 4,1.5-9 = Observai a minha Lei e não a olvideis. Sl 147. Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas.

**27 - quinta:** Jr 7, 23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94. Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios.

**28 - sexta:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos.

**29 - sábado:** Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50. Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.



## 4ª semana da Quaresma

**31 - segunda:** Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29. Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial, em Cafarnaum: "Se não virdes milagres, não credes".

# Falando como vítimas

Wimer Bottura Jr.

(Continuação)

Existe um tipo de pessoa que carrega o vício de usar a palavra coitado para tudo: "Coitado do fulano, está com fome", "Coitado do ciclano, comeu demais", "Coitadinho do nenê, está dormindo", "Coitada da menina, tá fazendo a lição direitinho". Indivíduos que assim se manifestam estão falando de si ou consigo mesmos através do outro, que não se sente ou é um coitado, mas é tratado como tal. Parece uma forma de carinho, de cuidado, é até um tratamento muito simpático, pois a pessoa que trata assim o outro geralmente passa a ter uma imagem de cuidadosa e meiga, mas, na verdade, está tratando o outro como um incapaz de se defender.

Tente imaginar que as pessoas tenham dó e pena de você. Perceberá que o dó é uma forma de agressão silenciosa, um estímulo para que você permaneça passivo e incapaz de realizar qualquer dos seus objetivos. Um dos piores sentimentos que alguém pode ter pelo outro é o dó, pois o coloca num plano total de incapacidade. Somente a indiferença é tão desastrosa quanto o dó.

É interessante, por exemplo, notar quanto os alcoólatras, os dependentes de drogas, os ciumentos e os ressentidos têm dó de si mesmos: vivem magoados com os outros, como se todos tivessem a obrigação de compreendê-los ou atender às suas necessidades, muitas vezes sequer explicitadas. Geralmente são indivíduos educados com muito dó.

Quem trata todos como coitados, além de estar falando consigo mesmo, poderá estar usando também uma forma de dominação. Vejo muitos casais em que o homem, por exemplo, faz

tudo para a mulher, de forma que ela não sinta nenhuma necessidade a ser resolvida, sinta-se apenas como uma rainha. Ele a poupa de trabalhar, de ter problemas e também de viver qual-



Foto: Eduardo Russo

quer tipo de experiência. Se para muitas mulheres este é o perfil do príncipe encantado, é bom lembrar que, no fundo, este tipo de homem estará sustentando e alimentando uma total dependência da mulher com relação a ele próprio. Este é um homem que está preocupado consigo mesmo e não com a mulher. Há uma série de frases características deste tipo de agressão silenciosa, como "Não faço isso por mim, querida, faço por você" ou "Querida, só estou querendo te ajudar", que escondem a necessidade de este homem ter a mulher como um ser incapacitado. Observações com este tom demonstram uma aparente valorização da pessoa, mas na realidade revelam a incapacitação da mesma.

Na antiga China, por exemplo, cos-

tumava-se amarrar os pés das meninas para que eles não acompanhassem o crescimento do corpo. Desta forma, a mulher ao se tornar adulta, não teria condições de se locomover por sua conta, necessitando que o homem a conduzisse, ou tivesse quem a conduzisse em pequenas padiolas. Na época, este era um sinal de nobreza para a mulher. Na realidade, era absoluta dependência. De alguma maneira, os sapatos altos de hoje em dia são resíduos desta dependência.

Outra forma de falar consigo através do outro está na utilização de perguntas que já contêm as respostas, como por exemplo: "Você não está querendo ir lá na festa hoje, né?", ou seja, isto significa que "Eu não estou querendo que você queira ir lá na festa hoje, certo?". Perguntas já respondidas, perguntas que induzem a uma resposta, perguntas que deixam o outro constrangido em dar respostas diferentes da esperada, também imobilizam o outro, induzindo-o a não reagir ou se defender. "Coitado, você ficou me esperando todo este tempo?!", ou seja, "Não reclame de meu atraso porque eu já sei que falhei com você e estou até sofrendo, antes que você se manifeste, por você!". A verdade é que ninguém pode sofrer pelo outro, mesmo que queira. Quando uma pessoa fala consigo mesma através do outro, está efetivamente usando-o, e este, que não percebe esse uso, correrá o risco de colecionar frustrações e raivas que, mais cedo ou mais tarde, hão de se transformar em manifestações físicas de doenças.

(Continua no próximo número)

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

**ENTRADA****Ingredientes**

- 1 pé de alface lisa
- 1 pé de alface crespa
- 1/2 repolho roxo
- 50 g de queijo tipo provo
- 50 g de queijo tipo prato alguns fi-lés de anchova no azeite, algumas azeitonas verdes sem caroço, alguns rabanetes, azeite, vinagre, sal e pimenta-do-reino.

**SALADA COLORIDA****Modo de preparar**

1. Limpe bem as alfaces e o repolho, corte em tirinhas e ponha numa saladeira.
2. Corte os queijos em quadradinhos e junte.
3. Adicione as anchovas picadas, as azeitonas cortadas em rodelinhas e os rabanetes cortados em quatro. Misture bem e deixe na geladeira por meia hora. Prepare um molho, misturando azeite, vinagre, sal e pimenta-do-reino, a gosto.
4. Só tempere a salada na hora de ir à mesa.

**PRATO PRINCIPAL****PICADINHO DE CARNE E MILHO VERDE****Ingredientes**

- 1/2 kg de carne
- Sal e limão
- 2 colheres/sopa de margarina
- Alho socado e 1 cebola ralada
- 2 ou 3 tomates sem peles e sementes
- Salsa e cebolinha picadas
- Azeitonas picadas.

**Modo de preparar**

1. Tempere a carne com sal e limão e deixe repousar por meia hora.
2. Faça um bom refogado com a margarina, alho, cebola, e tomates.
3. Junte a carne e refogue bem. Assim que estiver solta, junte a salsa, a cebolinha e as azeitonas.
4. Mexa, rapidamente, prove o sal e temperos e espalhe em um prato refratário de tamanho médio.

**CREME DE MILHO****Ingredientes**

- 1 lata de milho verde
- 2 e 1/2 copos de leite
- 1 colher/sopa de margarina
- 1/2 pacote de queijo parmesão ralado
- 3 gemas e sal
- 3 colheres/sopa rasas de maisena
- Mussarela ou queijo prato

**Modo de preparar o creme**

1. Misture o leite com a maisena e as gemas, passe pela peneira, tempere com sal e leve ao fogo mexendo sempre até engrossar.
2. Junte o milho bem escorrido e mexa mais uns 3 minutos.
3. Junte a margarina e o queijo ralado. Mexa bem, espalhe sobre a carne, cubra com a mussarela e leve ao forno quente, apenas para derreter o queijo.
4. Sirva na mesma fôrma, acompanhado de arroz branco.

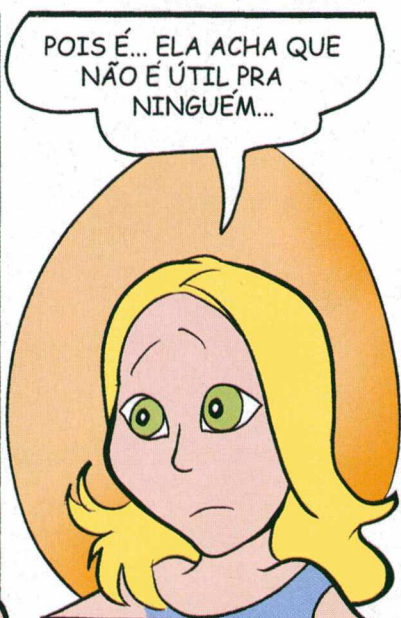
**SOBREMESA****Ingredientes**

- 1/2 litro de leite
- 10 colheres/sopa de açúcar
- 5 ovos
- 4 colheres de queijo parmesão, ralado
- 1 colher/sopa de farinha de trigo e 1 pitada de sal

**PUDIM DE QUEIJO****Modo de preparar**

1. Bata as claras em neve. Coloque as gemas, o açúcar e o restante dos ingredientes, sendo por último, o queijo ralado.
2. Fôrma caramelada. Asse em banho-maria.

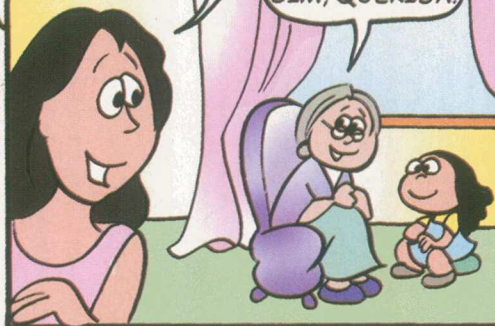




ACHO QUE NESTA IDADE  
SÓ SIRVO PRA ATRAPALHAR...



HAM...DONA CATARINA,  
SERÁ QUE PODERIA ME  
AJUDAR AQUI, UM  
INSTANTINHO?



SIM, QUERIDA!

VEJA, ESTOU BORDANDO  
ESTA TOALHA, MAS PARECE  
QUE ALGO ESTA ERRADO!



HAI SIM! SEI  
COMO SE FAZ!

VOCÊ PEGA ESTE PONTO,  
ASSIM, E VIRA PARA CÁ,  
ENTENDEU?

PUXA, DONA  
CATARINA! A SE-  
NHORA BORDA  
MUITO BEM!



EI! DONA CATARINA! SERÁ QUE  
PODERIA ME AJUDAR COM ESTA  
LIÇÃO?



ARRUME AQUI, AGORA...  
"EXCELÊNCIA" SE ESCRIVE  
COM XIS E "CÊ"!

NOSSA! A  
SENHORA  
SABE TUDO!



BOA NOITE, PAPAÍ! A  
DONA CATARINA ESTÁ  
AQUI, COM A GENTE!



E NÓS ESTAMOS...

BZZZZ  
BZZZBZZ  
BZZZZ

AH...



BOA NOITE, QUERIDA! BOA  
NOITE, DONA CATARINA! PUXA!  
MAS QUE CHEIRINHO GOSTOSO!

ELA FEZ UM BOLO  
DELICIOSO!





DIA SEGUINTE

VEJA, DONA CATARINA, NASCERAM ESTAS PLANTAS NO JARDIM. VOU ARRANCÁ-LAS! PARECEM MATO!

NÃO! JORGE! NÃO FAÇA ISSO!



VEJA...ESTA É BOA PARA ARTRITE, REUMATISMO, E ESTA...ALIVIA A TOSSE DAS CRIANÇAS! DEUS CRIOU MUITAS COISAS PERFEITAS. NADA É DESCARTÁVEL!



ISSO MESMO, DONA CATARINA...E A SENHORA É A MAIOR PROVA DISTO! TEM TANTO A NOS ENSINAR...TANTA ALEGRIA E TERNURA! NÃO PODE FICAR TRANCADA NUM ASILO!

É O MUNDO PRECISA DE PESSOAS COMO A SENHORA



DEPOIS...

FILHA QUERIDA... EU DECIDI IR COM VOCÊS!

OH...MAMÃE! NÓS TE AMAMOS TANTO!



MUITO OBRIGADA...AMIGOS! O QUE VOCÊS FIZERAM?

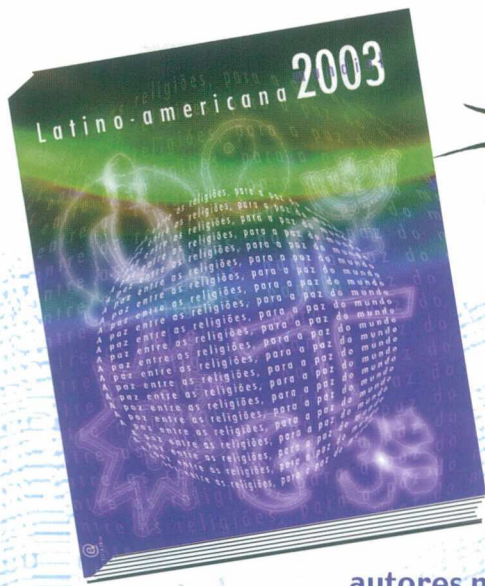
OH...NADA! ACHO QUE ELA APENAS DESCOBRIU QUE SER ÚTIL DEMAIS ÀS VEZES CANSA UM BOCADO!

HA HA HA HA

HA HA

HA HA HA HA

FIM



**Para você, Assinante!**

**O livro/agenda**

**“LATINO-AMERICANA-MUNDIAL 2003”**

(O tema desse livro: A paz entre as religiões, para a paz do mundo. São páginas escritas por mais de 40 autores mundialmente conhecidos que apontam caminhos para esse diálogo. Mais de 100 mil exemplares vendidos no mundo em 7 línguas.)

**Basta renovar SUA ASSINATURA, por mais um ano, e conseguir apenas UMA ASSINATURA NOVA.**

- Veja como é fácil:
- Junte o valor da RENOVAÇÃO de sua assinatura por mais 1 (um) ano (R\$ 25,00) ao valor da ASSINATURA NOVA de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00).
- Mandar o total: R\$ 50,00, com os cupons abaixo, devidamente preenchidos, para:

**Revista Ave Maria – Agenda LA 2003  
Rua Martim Francisco, 636 – 5º andar  
CEP 01 226-000 São Paulo, SP**

**Faça o cheque nominal à “Revista Ave Maria – Agenda LA 2003”**

- Outras formas de pagamento ou mais informações:  
**Ligue grátis 0800-555-021**

**A** Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante: .....

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est: .....

CEP: - - - - - Telefone: (.....) .....

Assinatura ..... Data ..... / ..... / .....

**B** A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est: .....

CEP: - - - - -

**MARIA**  
Ave  
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Impresso Especial**  
5406/01 DR/SPM  
Ave Maria  
CORREIOS